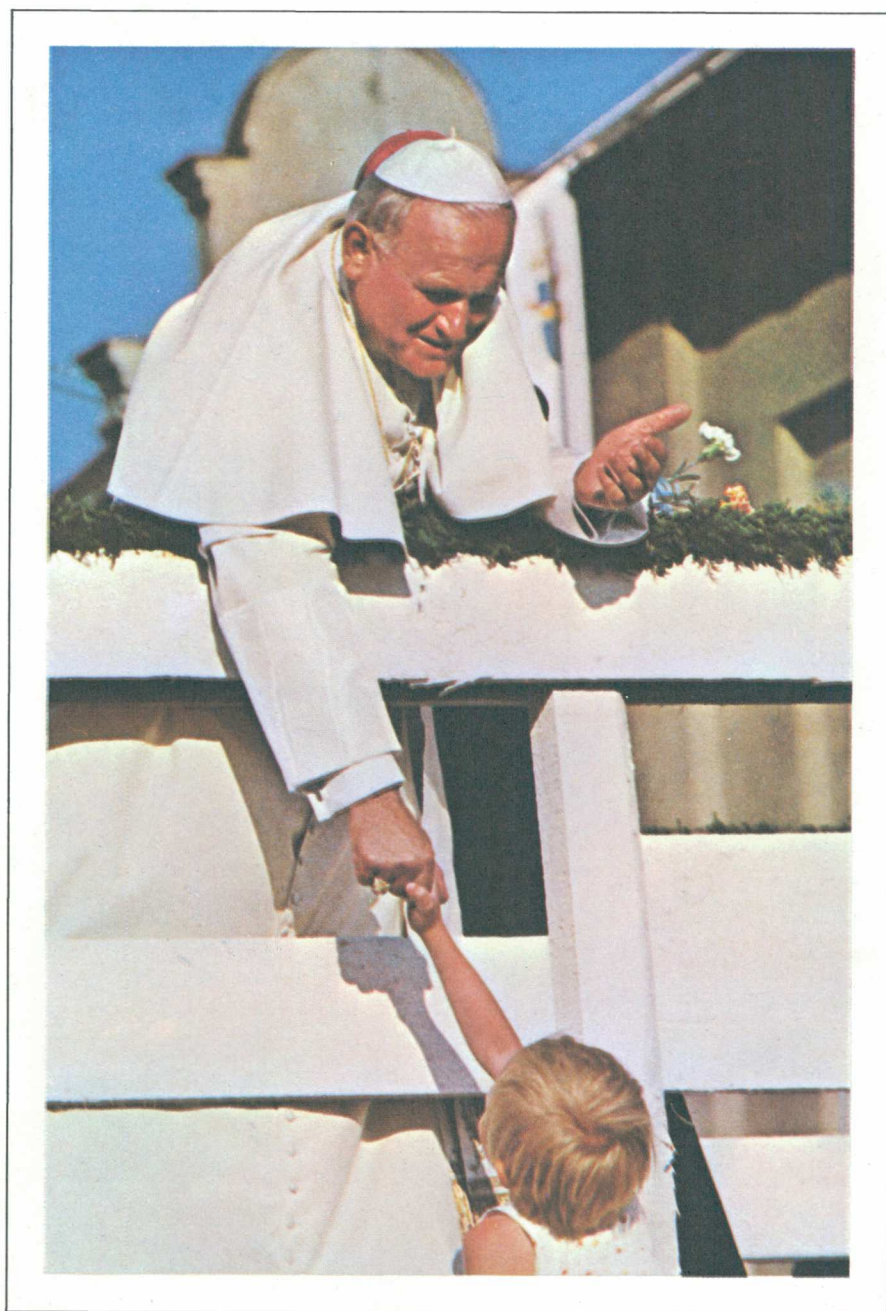


amm

AVE MARIA - REVISTA QUINZENAL - ANO LXXXII - N.º 14-15
15 DE AGOSTO DE 1980 - Cr\$ 15,00



**A Bênção João de Deus!
Até Breve!... Até Logo!...**

\$O\$ Bradesco

Tenha sempre dinheiro no bolso.



Com os 83 Caixas Automáticos \$O\$ Bradesco* instalados estrategicamente e funcionando 24 horas por dia, inclusive sábados, domingos e feriados, você nunca fica sem dinheiro.

* A partir do dia 02 de julho, seu \$O\$ Bradesco tem novo limite de saque: Cr\$ 3.100,00 por cartão.

\$O\$ BRADESCO
Dinheiro dia e noite.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor: Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.

Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.

Colaboração especial: D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e José Ferreira.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 12,00
Ass. Anual (simples) Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

EDITORIAL

Neste número a Revista Ave Maria aborda alguns temas que são lembrados sempre no mês de agosto: o dia do padre, o dia dos pais, o dia da televisão, o dia da festa a assunção de N. Senhora.

O padre, hoje em dia, tem sido solicitado mais do que nunca, suas virtudes têm sido exigidas em grau máximo, sua doação, às vezes, é lhe solicitada além de suas capacidades; como ser humano também tem limitações. Mas, também como ser humano é contagiado por uma sociedade egoísta, orgulhosa e auto-suficiente.

O pai, entendemos ser não somente o progenitor mas o que acompanha o filho com amor e solicitude. Neste ano escolhemos João Paulo II, o papa, o pai. Para todos os que têm fé, sua visita foi um apoio aos filhos. Sua presença recordou-nos o vigor e a coragem evangélicos de S. João Batista e S. Paulo Apóstolo e fez crescer em nós a esperança, a fé e o amor.

A televisão em nosso lar é o centro de atenções por várias horas diárias. Será que as famílias brasileiras não se dão conta de que alguns problemas podiam ser solucionados se houvesse empenho em examiná-los e discuti-los? Não haveria, no lar maior equilíbrio em tudo, se pais e filhos conversassem mais?

A assunção de N. Senhora é para todos nós um acontecimento festivo, porque recordamos em Maria a magnitude da bondade e do poder divinos.

O povo brasileiro tem em sua história as marcas de uma profunda devoção a N. Senhora da Assunção, devoção que de há muito está incrustada na alma e nos sentimentos de fé de nossa gente. É no coração da Virgem Mãe que encontramos os reflexos do amor de Cristo por nós.

P.C.G.

SUMÁRIO

JOÃO E PAULO — Encontramos no Papa João Paulo II virtudes cristãs idênticas às dos santos João Batista e Paulo, apóstolo	P. 5
KAROL WOJTYLA: PAPA, PROFETA E LÍDER — Veio ao Brasil e causou a revolução da paz, tendo como protagonista principal — o povo. Quem é este homem, e o que pretende?	P. 7
ELE TEM O DOM DE TORNAR AMÁVEL A VERDADE — Isto porque ele, como pai, ama as pessoas às quais anuncia a verdade	P. 8
PRECISA-SE — No individualismo cada pessoa quer toda a terra só para si. Precisa-se de pessoas que queiram somente o bem do homem em si	P. 9
DESABAFO DE UM PEREGRINO OUSADO: PROCURA-SE UM PADRE-SACERDOTE — É um apelo vindo do sertão e que tem eco em todos os corações agoniados	P. 11
VEM E SEQUE-ME... — Frei Francisco acedeu em assumir a vocação missionária aceitando os sacrifícios	P. 13
O PAPA PEREGRINO (II PARTE — SUAS VIAGENS) — Alguns flagrantes das viagens de João Paulo II que antecederam a sua vinda ao Brasil	P. 15
IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA — Uma expressão muito difundida e venerada entre os católicos. Qual o verdadeiro sentido e valor desta expressão	P. 21
NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO — Dogma proclamado pelo Papa Pio XII. Valor de fé que tem marcado a história do povo brasileiro	P. 23
A FAMÍLIA NO MUNDO — Tema do 5º Sinodo dos bispos em Roma. A missão da família cristã supõe uma vocação para o amor conjugal com responsabilidade	P. 25
PLANEJAMENTO FAMILIAR — Não há muitas pessoas que podem bem aconselhar como planejar uma família. Dr. Billings e esposa são especialistas neste assunto	P. 27
ZAQUEU ERA UM HOMEM DE PEQUENA ESTATURA, SE NÃO FOSSE ISSO... — A única pequenez que não condiz com o cristão é a do coração	P. 28
CONSULTÓRIO POPULAR	P. 30
CALENDÁRIO SANTORAL E LITÚRGICO	P. 31

A BÊNÇÃO JOÃO DE DEUS! ATÉ BREVE!... ATÉ LOGO!...

P. CLÁUDIO GREGIANIN, CMF.

Obrigado santidade por ter vindo à nossa terra. Como um pássaro de suave vôo o avião que o trouxe pousou em solo brasileiro.

A atenção de milhões de brasileiros estava voltada para sua pessoa. Você, (permita-nos chamá-lo de Você, como pai bem achegado que é ou como irmão. Talvez escandalize os mais ortodoxos, mas para a nossa gente que esteve presente em suas visitas, João Paulo II é nosso irmão).

Você aflorou alvamente pela porta da aeronave e com um gesto paternal acenou a mão. Suspendemos a nossa respiração, de há muito o esperávamos. Você desceu pela escada do avião e... confessamos, ficamos emocionados, Você beijou o nosso chão. Chão de verdade, beijo de verdade.

Benvindo a esta terra de Santa Cruz, a este povo santo que também tem sua cruz.

Você iniciou uma peregrinação. Um caminhar junto a um povo irmão, cujas gargantas estavam apertadas, com uma vontade imensa de gritar, como que num apelo a alguém que nos pode ajudar. "João, João, João, o papa é nosso irmão!"

Obrigado por ter saudado e cumprimentado nossas autoridades. Nós acreditamos que elas têm boa vontade. Nós esperamos que elas não irão nos decepcionar. Mas, Pai, a nossa vontade é que sua visita aumente a nossa fé, aumente a nossa esperança e com seu amor faça-nos incendiar em caridade.

Obrigado por ter acalentado tão carinhosamente o desejo de estar junto de nós, por dar-nos, num primeiro contato, na amizade, um brasileiro abraço.

Obrigado por sua presença. Sabe, João Paulo, nós sentimos que, como na Sagrada Escritura, os frutos do ano da graça do Senhor estavam revivendo. Muitos dos nossos irmãos presos tiveram indulto, foi emocionante saber. É do fundo de nossa alma que esperamos de vossa presença um impulso à justiça, humana e divina, a que promove, a que dá novas chances.

E os jovens de Belo Horizonte não tiveram o mínimo temor em aclamá-lo rei. Você não compreendeu bem, não foi? Mas é isso mesmo que nossa juventude cristã espera, um rei que ame, um líder que ame, e por causa desse amor proclame a justiça como indispensável ao bem-estar humano. Naquele momento que Você, atendendo ao pedido dos jovens, desceu até o alambrado, e cantou com eles: "Senhor, Tu me olhaste nos olhos"... sentimos que Você estava bem perto, em sintonia conosco, num mesmo tom, num mesmo ritmo, num mesmo coração. Obrigado!

Obrigado por ter aceito o convite de conferir o Sacramento da Ordem aos 76 sacerdotes brasileiros. Ao impor vossas mãos sobre a cabeça de cada um deles, o Espírito Santo certamente os impregnou do ardor apostólico que aflora de vosso testemunho de zelo pelo reino de Deus.

Obrigado por ter ido à favela do Vidigal, o local é sombrio, apertado, incômodo, pobre, muito pobre. De certo a vista panorâmica é linda. Mas, na cidade, lá embaixo, como em Belém, não há lugar para todos. Você sabe mais do que nós o quanto é difícil, no atual sistema, sequer aceitar a idéia de que todos têm direito às conquistas do progresso, ao bem-estar; muito mais difícil ainda é o tentar realizar estes direitos. É impossível di-

rámos. Mas para Deus tudo é possível! Para o Amor sempre é possível! Seu anel ficou lá, sinal concreto de que ... é possível se houver amor.

Obrigado por ter falado aos nossos trabalhadores, patrões e empregados lembrando-lhes que a ordem social justa depende da mudança de coração e da consciência e não da mudança da estrutura política ou do sistema social.

Obrigado por ter corajosamente apregoado mudanças profundas das estruturas que esmagam milhões de filhos de Deus, de forma pacífica, sem violências, sem ódios.

Obrigado por ter incentivado nossos pastores à unidade e à perseverante preocupação com o bem-comum e defesa dos direitos humanos, denunciando as injustiças. Não importa que os nossos periódicos interpretem seus discursos à sua moda, revelando suas ideologias, ao apresentarem, um e outro, manchetes contraditórias sobre um mesmo discurso seu.

Não importa que chova ou faça bom tempo, que seja frio de 4 graus no sul ou calor de 40 graus no norte. Importa que tenhamos recebido suas lições de destemida coragem, de esperança e de amor.

Obrigado por ter aceito nossos presentes, sinais de nossas boas-vindas, desde as 25 mil bíblias para os cristãos da Polônia até a pequenina jangada oferecida pela menina em prantos.

Obrigado por ter acedido com alegria ao "jeitinho" brasileiro das nossas crianças forçando-o a quebrar o protocolo "roubando-lhe" um caloroso e paternal abraço.

Obrigado por ter comungado conosco os nossos costumes e nossas tradições, simbolizados nas canções e danças do nosso povo, nos chapéus do gaúcho e do nordestino, no cocar dos nossos índios.

Obrigado por ter abraçado nossas crianças, nossos velhinhos, nossos doentes, nossos religiosos, nossas mães, nossos diplomatas, nosso D. Helder, nossa Igreja. Obrigado por ter-nos abençoado, como disse D. Helder, com as mãos, com os braços, com o olhar, com o sorriso, com a cabeça, com o coração!

Com um estilo bem brasileiro de filhos lhe saudamos, sem a mínima intenção de dizer-lhe um definitivo adeus.

A Bênção João de Deus!

Até Breve!... Até logo!...



JOÃO E PAULO

As personagens João e Paulo, dos primórdios do cristianismo, se encontram juntas no atual Papa João Paulo II. Na coragem, no zelo, na autoridade e no amor.

P. ELIAS LEITE

“Houve um homem enviado por Deus”. (Jo. 1,6)

Assim começa o evangelista a narrar a história deste homem. E fora

enviado, continua, “para dar testemunho da Luz. Ele veio para que todos pudessem ouvir a mensagem e crer por meio dele”. (Jo. 1,7)

E ele falava às multidões. Atirava frases como relâmpagos. Pedia conver-

são, arrependimento. Pregava ao povo um batismo de penitência. Algo extraordinário ia acontecer.

Nem todos, porém, sabiam bem quem ele era e o que ele queria. Os líderes religiosos de Jerusalém enviaram-lhe emissários, com a pergunta: Quem és tu?

E ele respondia claro:

— Eu não sou o Cristo.

Insistiam os repórteres da época, com perguntas insinuantes: Então, quem és, um profeta? E por que batizas, se não és o Cristo; nem profeta?

E ele, firme:

— Eu batizo com água. No meio de vocês está Alguém que vocês não conhecem. Este batiza com o Espírito Santo. Eu sou apenas a voz que clama no deserto. Eu vim preparar os caminhos do Senhor!

Em outra ocasião, quando viu que Jesus vinha a sua direção, foi logo gritando para o povo:

— Olhem lá, vem chegando o Cordeiro de Deus. Aquele que tira o pecado do mundo!

E continuava assim, percorrendo povoados, falando com pessoas, a todos apontando o Cristo. Sem se promover. Sem se projetar. Mas, com este belíssimo programa de humildade missionária: “É preciso que eu diminua e Ele cresça”. (Jo. 3,30)

O povo admirava as suas palavras. Muitos tinham fé no que ele dizia e esboçavam um sentido de conversão. Perguntavam-lhe: o que devemos fazer?

E aquele homem forte, vigoroso, porte atlético, voz reboante, gritava em tom profético:

— Quem tem duas túnicas, dê uma a quem não tem. E quem tem o que comer, faça o mesmo. (Lc. 3,11)

Vinham os fiscais do imposto e ouviam:

— Não exijam mais do que a Lei manda! (Lc. 3,13)

Alguns soldados também perguntavam: E nós o que devemos fazer?

— Não façam violência nem acusações falsas. E fiquem contentes com o salário que recebem. (Lc. 3,14)

Para todos tinha aquela palavra exata, nascida da justiça, na forma do amor. Palavra de Deus. E seus recados tinham endereço certo. Sem medo. Sem panos quentes.

Para o rei Herodes Antipas e Herodíades, a rainha adúltera, teve a corajosa denúncia: “Vós escandalizais o povo e desrespeitais a Deus”. E, dire-

JOÃO E PAULO

tamente ao rei: "Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão!" Esta verdade lhe custou a prisão e a morte.

Aos fariseus, legalistas e tradicionais, finos observadores e críticos de então, picava-lhes no orgulho e hipocrisia: "Raça de serpentes, quem lhes disse que vão escapar da justiça de Deus? Convertam-se, mudem de mentalidade e produzam frutos bons. Toda árvore que não der bons frutos, já está com o machado no tronco. Será cortada e lançada no fogo". (Lc. 3, 7-9)

Era assim o homem forte, que percorria o vale do Jordão ensinando e batizando. Ele batizou também Jesus. E dele o próprio Jesus afirmara: "Ele é muito mais que um Profeta". (Lc. 7,26): Um homem autêntico, talvez original, mas a Voz da Verdade, que reboava pelas cidades e desertos, abrindo caminhos para Cristo. Era João, o Batista, filho de Isabel e Zacarias.

Outro homem forte no espírito e na inteligência, frágil embora no corpo franzino, pequena estatura. Judeu de origem, fanático defensor de suas Leis e tradições. Líder nato, com a difícil missão de destruir as primeiras comunidades cristãs, prender e matar os novos seguidores do Nazareno, dizimar a Igreja nascente. Não perdia tempo. Com a força do seu temperamento, obcecado pela causa, perseguia cristãos onde estivessem. Era Saulo, de Tarso.

E foi numa dessas andanças, rumo à cidade de Damasco, que uma luz misteriosa lhe cegou os olhos, derru-

bando-o do cavalo, e uma voz do céu lhe penetrou os ouvidos:

— Saulo, Saulo, por que me persegues?

— Quem é o senhor? — pergunta ele, a mão cobrindo os olhos.

— Eu sou Jesus, aquele que você persegue! — Mas, levante-se, entre na cidade, e ali vão te dizer o que deve fazer. (At. 9,3-7)

E tão bem lhe disseram, que recuperou a luz dos olhos e do coração. Uma radical transformação se operou dentro dele. Não era mais Saulo, o fanático perseguidor de cristãos, mas, Paulo, o cristão, apóstolo de Jesus, pregador de sua Palavra a judeus e gentios. É assim a força de Deus.

E Paulo tornou-se o peregrino do Evangelho. Incansável, percorria as regiões da Judéia, Ásia, Grécia, Ilhas de Greta e Chipre no Mediterrâneo, chegando até Roma. Dezenas de viagens, sofrendo prisões, atentados, naufrágios, enfretando tribunais, reis e governadores, suportando ameaças e violências, e sempre levando ao mundo o nome de Cristo. Visitava as comunidades cristãs, ensinava, escrevia sem cessar, discutia, pregava nas praças, nas sinagogas, nas casas. Era o grande comunicador do Evangelho, o andari-lho de Deus, Paulo o Apóstolo de Jesus Cristo.

Correm os séculos. A Igreja de Cristo caminha no tempo e no espaço. As comunidades cristãs se multiplicam pelos continentes. Os apóstolos missionários pregam a Palavra, batizam novos cristãos, alimentam-lhes a Fé, e mantêm no mundo inteiro esta Igreja universal que Cristo edificou sobre a rocha inabalável de PEDRO, o primeiro Papa, o guardião da FÉ e da UNIDADE católica.

E pela exigência dos tempos, sob a Luz do Espírito Santo, que é a alma da Igreja, veio também ao nosso Brasil, numa síntese de João e Paulo, o Papa João Paulo II, para conhecer o seu rebanho e alimentá-lo com palavras de amor e de verdade, de justiça e de paz, de unidade e Fé.

Num só homem, a coragem do Batista, o zelo ardente de Paulo, a autoridade de Pedro e o coração de Cristo.

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

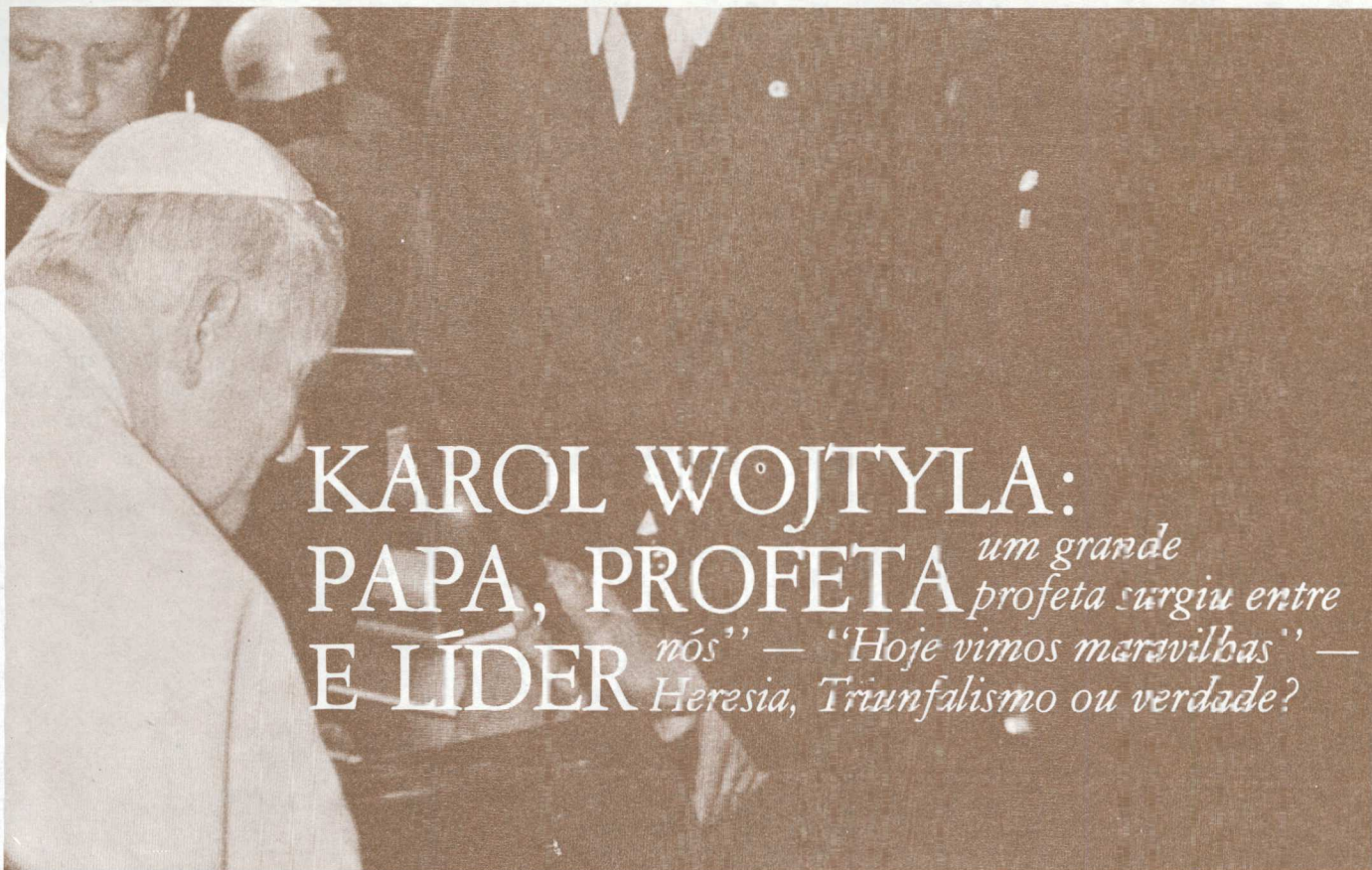
Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.
Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!
É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**



KAROL WOJTYLA: PAPA, PROFETA *um grande* E LÍDER *profeta surgiu entre* *nós* — “Hoje vimos maravilhas” — *Heresia, Triunfalismo ou verdade?*

P. J. OLIVEIRA, SCJ.

É de se esperar que todo o papa seja profeta e líder. Mas quando um deles aparece com todos estes carismas acentuados qualquer coisa de extraordinário rodeia a sua figura. Aos poucos o PAPA Wojtyla vai revelando a que veio e onde pretende chegar. Já não há mais dúvidas: estamos diante de um líder que “chama as coisas pelo seu nome”... Como aos olhos e ouvidos de alguns cristãos talvez soe ou caia mal a expressão de que Wojtyla é o Papa que dá nome aos bois, digamos que, sem desfazer dos seus predecessores, este é um homem a quem dificilmente os grupos e facções conseguirão instrumentalizar. Não vai ser fácil a nenhum dos grupos que julgam encarnar o verdadeiro evangelho na Igreja, puxá-lo para o seu lado. Ele simplesmente não tem dado os braços para essa brincadeira...

Braços abertos ele os tem, mas para o povo, em atitude de quem abençoa. Vigoroso de corpo e mais vigoroso ainda de profecia, João Paulo II arranca ovações de dezoito minutos como a dos jovens da Irlanda, expressões de espanto como a dos jornalistas americanos, e agora, após

suas viagens pela África, pela França e pelo Brasil, já não há como negar sua simpatia eletrizante e ao mesmo tempo sua presença profética firme e até austera no meio de toda aquela alegria que suscita em suas maratonas de anúncio do Reino. Só não lê quem não quer, mas nas entrelinhas, os jornais estão perguntando, até mesmo pela boca de críticos e de ateus: “Quem é este João Paulo, e o que realmente pretende?”

O povo, que quase sempre é interpretado e raramente retratado na sua espontaneidade está dizendo outra coisa: — Um grande profeta surgiu entre nós” “Hoje vimos maravilhas” ..

Heresia? Triunfalismo querer lembrar em Wojtyla algumas passagens da vida de Jesus? Se o é, será tanto quanto o triunfalismo daqueles que pretendem representar melhor o projeto de Jesus porque defendem Tomás de Aquino ou porque falam o dialeto moderno de quem leu alguns livros sobre novas teologias... Se cada grupo julga representar melhor a Palavra; se cada linha julga ser mais fiel ao texto e ao contexto, por que não João Paulo II? Wojtyla que em S. Denis, bairro santuário dos comunistas, fala de uma solução não comunista e que em plena América propõe caminhos não

capitalistas; que ousa fugir ao vocabulário dos pequenos grupos que acaftelados em suas experiências querem forçar a todos sem distinção de ninguém a seguir a sua linha; João Paulo II não será nem Fariseu, nem Saduceu, nem Essênio, nem Zelota ou Sicário.

É o que já se pode ver. E, por não admitir ser membro de nenhuma facção, colocando-se entre ou acima delas, já começam a catalogá-lo. Os Essênios o chamarão Saduceu, os Saduceus o chamarão Essênio, os Fariseus o tratarão como um Zelota e os Zelotas talvez o julguem um Essênio vindo da Polônia que não consegue deixar de ser polonês...

O profeta João Paulo II começa a pisar doído nos calos de muita gente, dentro e fora da Igreja. Vulnerável como todo o Sumo Pontífice, começa a ser alvo das críticas mais infantis: vedete, estrela de cinema, ator de teatro, fonte de lucro, populista, retrógrado ou, pelo menos, conservador em questão de doutrina... Não está cizendo o que gostariam que ele dissesse. E diz o que achariam melhor que não tivesse dito. E, cada vez que diz o que acha que deve, é lido, relido e reinterpretado. E conseqüentemente deturpado. Não é, pois, de admirar que, por onde

KAROL WOJTYLA: PAPA, PROFETA E LÍDER

passou, alguém sempre tenha dito que, mal assessorado ao dizer aquilo que disse, revelou pouco conhecimento da "realidade". Maneira fácil de não ter de engolir suas verdades.

Karol Wojtyla veio. Viu o que viu e mostrou que sabia muito mais do que o que lhe foi dado ver. Disse o que quis, como quis e com a liberdade de quem se deixa assessorar, mas não manipular.

E deixou também o Brasil entre perplexo e feliz, inquieto e meditativo, a maioria aceitando suas palavras, uns poucos querendo ainda enquadrá-lo em esquemas. Mas saiu livre e propondo a busca do essencial, sem discussões estéreis nem sectarismos.

Wojtyla não se deixa catalogar. É único. E está assimilando muito bem a sua missão de profeta e papa. Não entendo tudo o que envolve esta responsabilidade que nunca foi nem será minha, mas, se o Papa — é para ser "pai, sinal de unidade em Jesus, profeta e líder em nome de Jesus", isto ele é. E quem ainda acredita na autoridade do Papa, faria bem em rezar por João Paulo II para que continue "chamando as coisas pelo seu nome" e não se deixando rotular. Que na brincadeira da corda que se puxa das extremidades para ver quem traz os outros para a sua linha, João Paulo fique de fora... Sua Igreja tem coisa mais séria do que ficar brincando de ver qual dos lados é o mais forte...

ELE TEM O DOM DE TORNAR AMÁVEL A VERDADE

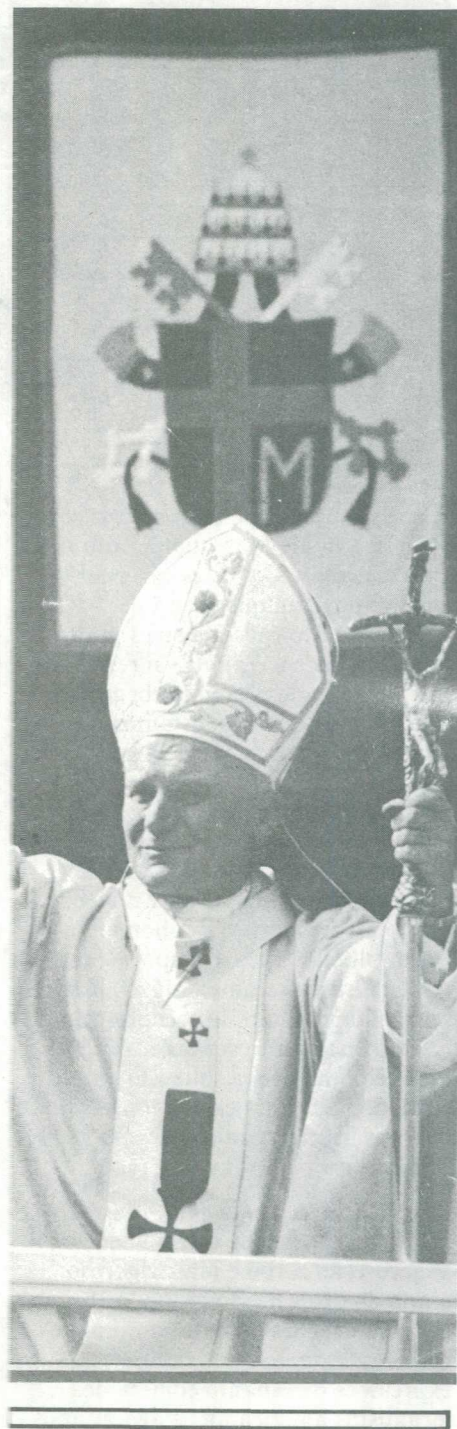
FREI CLARÊNCIO NEOTTI, O.F.M.

Milhões de brasileiros viram o Papa ao vivo nas maiores praças e estádios, ou pela televisão. Os que o viram de perto, os que lhe apertaram a mão, os que o viram de longe, os que o acompanharam pele tevé, parecem unânimes em admirar a bondade que irradia de seu rosto e do acento que dá às frases que pronuncia. A força de sua voz, que reboia pelos alto-falantes, paradoxalmente amplia a impressão de bondade. Um amigo, mais budista que cristão, me dizia: "Ele tem o dom de tornar amável a verdade".

João Paulo II não é dos que amaciam a verdade para não melindrar; nem dos que a impõem sob ameaças. Fala da justiça e da fé, fala da esperança e do desarmamento, fala do sacerdócio e da política com a mesma veemência pacífica do Evangelho e com a mesma pureza dos que têm o carisma profético da verdade. Uma frase sua dita no Vidigal o distingue bem dos que impõem assuntos interesseiros: (depois de dizer que não fora à favela por curiosidade) "Junto com Vocês, com um coração puro de maus sentimentos, queria dizer sempre NÃO à indiferença, ao desinteresse e a todas as formas de desamor; e SIM à solidariedade, à fraternidade e ao amor". Dá vontade de repetir a voz do jovem do Evangelho: "Bom Mestre..."

Terá a bondade do Papa a força de conciliação fecunda, levando os que esperavam dele condenações de linhas

teológicas ou de atitudes pastorais e os que sonhavam com uma linguagem agressiva para com a situação social do momento a não instrumentalizar seus pronunciamentos, descontextuando-os, enfraquecendo-os ou lhe atribuindo sentidos subjetivos e ideológicos? Não é a uniformidade que o Papa prega, mas a amabilidade da verdade!





PRECISA-SE

Alguém, modesto, humilde, nobre, sereno, paciente, esforçado em suplantar os próprios defeitos, para trabalhar com pessoas humanas.

JOSÉ WANDERLEY DIAS

Pede-me o caríssimo Monsenhor Luiz de Gonzaga Gonçalves um artigo tão importante e tão sério para nossa reflexão.

Vou atendê-lo noutros termos. Melhor dizendo: gostaria de publicar um anúncio, de redigir um "precisa-se" que realmente me parece oportuno e necessário.

De fato, há necessidade de que um importantíssimo "precisa-se" seja publicado.

Precisa-se, precisa-se mesmo, precisa-se com todas as letras, precisa-se já, agora e neste instante,

como já se precisou antigamente e se irá precisar, no futuro; precisa-se cada vez mais.

Precisa-se de alguém capaz de renunciar a tudo, para dedicar-se a uma causa que não oferece prêmio algum material.

Pelo contrário: somente pode conceder sacrifícios, amarguras, penúria, dificuldades.

Não haverá progresso financeiro. Não se pode, sequer, garantir que quem atender ao anúncio venha a ter direito a se alimentar, a dormir, a descansar.

Estará à disposição do trabalho rude vinte e quatro horas por dia.

Não terá férias, nem descanso remunerado, nem gratificações de balanço, nem horas extras.

Em casos freqüentes, pedir-se-lhe-á muito mais ainda: jejuns, penitência, sofrimentos, silêncio.

Quando sofrer o travo amargo da injustiça e da incompreensão, não terá juízes togados para ouvi-lo, nem advogados inlustres para defendê-lo.

Poderá dar-se o caso de ser um artista nato, um homem de desmedida inteligência, mas que será designado para servir nos ambientes miseráveis, nos pontos mais humildes e iletrados, nos recantos mais abandonados.

Poderá ser um gênio e seu trabalho áspero ser reclamado entre índios, entre os seres mais atrasados da Terra.

Poderá ser perseguido, poderá ser punido sem justa causa, mas não poderá recusar-se a missão alguma que lhe seja imposta ou pedida, ou para a qual tenha pouca ou nenhuma aptidão.

PRECISA-SE

Difícilmente terá alguém por si, mas terá de ser de todos.

Nem direito ao amor de uma e por uma só criatura terá: pertencerá a seres que não conhece e com os quais não terá o menor laço de parentesco ou de afinidade.

Assim mesmo, precisa-se, com urgência e continuidade, de quem possa entender e atender a este anúncio.

Não serão raras as vezes que a obediência o levará ao completo abandono de si mesmo: e cumprirá a ordem que receber, ainda que lhe pareça absurda.

Não pensará em si. Pelos outros, porém, freqüentemente terá de reagir, de enfrentar a perseguição, a prepotência, o martírio mesmo.

Não poderá transigir; não poderá fazer concessões; não poderá ceder naquilo que for inerente à sua missão.

Acordará mais cedo que os outros; quando dormir, será mais tarde que os demais. Será continuamente acordado dentro da noite para cumprir o seu dever. Terá de levantar-se, não podendo alegar cansaço, nem sua própria eventual enfermidade para evadir-se aos chamados, ainda que estes se multipliquem ao infinito.

Poderá ter que estudar e trabalhar dobrado todas as horas vagas; poderá ter que prestar os serviços mais humildes e subalternos; tudo dependendo das condições em que for chamado a servir.

Será conselheiro, orientador e amigo; quando precisar de alguém que o ouça, ficará sem encontrá-lo; levará o perdão, a compreensão e a tolerância, e, quando precisar de entendimento, todas as pedras se lançarão contra ele; tudo dará de graça, mas, quando pedir algo para a sua sobrevivência condigna, será acusado de mercenário e se levantarão infâmias contra a sua pessoa.

Laços familiares, conveniências pessoais, tempo de serviço, hábitos legítimos nada disto será levado em conta.

Terá, não raro, de deixar sua própria pátria. Terá carência de tudo, principalmente do calor e da compreensão humanas.

Nos acontecimentos importantes de sua vida, experimentará a solidão e o abandono. Ouvirá e muitas vezes não será ouvido.

O candidato sincero à resposta a este anúncio aflito deverá estar especialmente ciente de que o caminho escolhido não será fácil, é, pelo contrário, quase sempre uma via difícil e dolorosa.

Nada terá de seu. Quando a generosidade alheia o obsequiar, pode ser que tenha de repartir com alguém ainda mais necessitado.

Procurarão diminuí-lo, confundi-lo, desorientá-lo, ridicularizá-lo.

Muitas vezes será ofendido gratuitamente, insultado sem motivo, achincalhado com requinte e maldade.

Para tolerar tudo isto, precisará ser forte de ânimo, de espírito, mesmo quando suceda não sê-lo fisicamente.

Precisa-se de alguém disposto a servir ao mundo, desprezando tudo aquilo que este possa oferecer em reconhecimento, em valor.

Se jovem, deverá ter a bravura de renunciar a muito do que é fascinante e compreensível na juventude; se velho, deverá aceitar a velhice sem amparo e companhia.

Precisa-se, precisa-se, precisa-se!

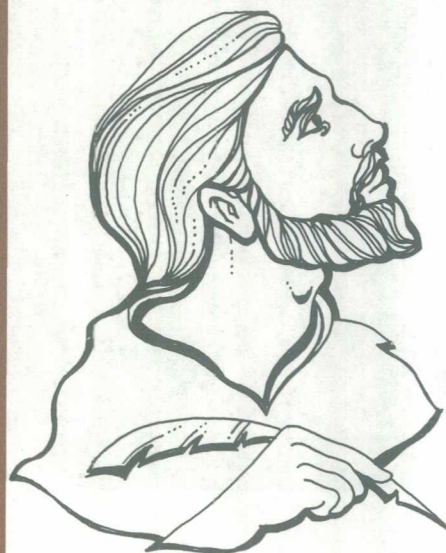
Precisa-se de alguém modesto, humilde, nobre, sereno, paciente, bom, suplantando seus próprios defeitos pelo esforço e pela virtude.

Precisa-se agora e sempre.

Precisa-se de alguém para abraçar a vocação religiosa, na qual servirá a Deus e a seus irmãos.

PRECISA-SE DE UM PADRE.

QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!
Que farei da minha vida?
Qual o caminho que vou seguir?
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**

Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

PROMOÇÃO VOCACIONAL

Cx. Postal, 120
14100 - Ribeirão Preto - SP

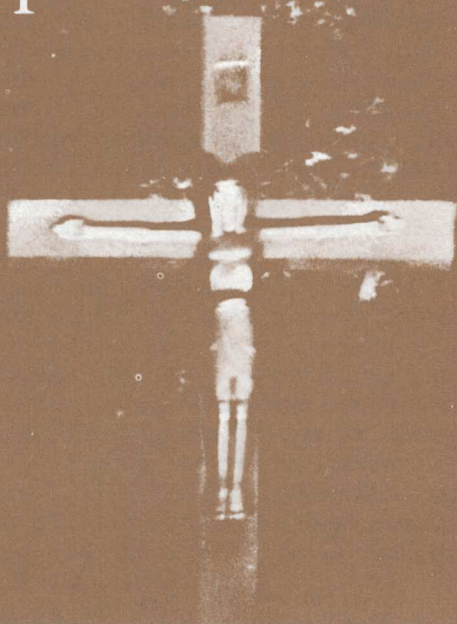
PROMOÇÃO VOCACIONAL

Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL

Cx. Postal 03
29360 - Castelo - ES

DESABAFO DE UM PEREGRINO OUSADO: procura-se um padre-sacerdote



Um apelo que nasce do fundo de um coração agoniado porque sentiu a dor e a injustiça impostas ao irmão mais carente: Senhor, mandai verdadeiros e corajosos mensageiros da tua boa-nova da Salvação.

NEIMAR DE BARROS

Sim, procura-se um padre-sacerdote porque existe o padre-professor envolvido em dar aulas o tempo todo, tirando lugar do leigo professor, casado, pai de alguns filhos, enquanto uma paróquia geme pela falta de um sacerdote... se pelo menos como professor sobresse tempo para uma ativa pastoral de juventude... Existe o padre engenheiro, "rei das construções", o padre advogado, mas o que interessa para nós aqui neste sertão do Piauí é o padre-padre, vocacionado para o

Evangelho e o encaminhamento do povo de Deus, e não para o quadro-negro cheio de dados matemáticos, fórmulas químicas.

Estou numa diocese que tem sete padres, contando com os de idade. Isso mesmo, sete padres na diocese inteira, e já passei por uma de cinco padres. Esse é o número às vezes de padres em um colégio, em um convento de cidade grande ou cidade farta de faturamento. Aqui sete padres se desdobram, um deles já idoso dá conta de 30 capelas longínquas sem calçamento, sem asfalto, sem nada. E de repen-

te qualquer um de nós vai a Brasília e tropeça em padres e freiras, se formos a Roma então, nem se fala, agora medito sobre Igreja Universal dividindo capacidades, ajudando a enxugar lágrimas e quando abro os olhos continuo numa diocese de sete padres que dormem 4 horas por noite, às vezes 5, para dar conta do povo de Deus. Lembro-me que mês passado recebi carta da Europa, um nordestino, amigo e sacerdote foi para lá há um ano fazendo curso disto e daquilo, curso de espiritualidade, pastoral não sei de quê, e depois volta como os outros, cheios de teorias, lindas nas páginas e mortas na realidade porque esta realidade brasileira não tem nada a ver com a européia, principalmente para quem conhece a realidade de lá como eu conheço, e sei que grande parte segue uma linha mofa diante das nossas necessidades. Como turismo pode ser excelente, mas como aplicação é preciso reaprender aqui, estando no meio deles. Lembro-me que recebi uma carta de outro dizendo que iria como missionário para Ásia ou África e ficou meio sentido com minha resposta. Mais terra missionária que esta??? Estamos querendo exportar o que não temos, estamos nos assemelhando ao Delfim... Ou é fuga ou castigo do provincial. Bem que poderia dar 2 anos aqui para o Piauí, só dois anos. Algumas freiras e padres que seguiram minha sugestão chegaram até a sair da crise porque de repente perceberam a tal opção preferencial e tomaram uma injeção de ânimo ao posicionar-se ao lado dos pequeninos de Jesus. Alguns saíram conservadores do seu "habitat" cheio de conforto e retornaram taxados pelos ex-colegas de "lazer constante", de progressista.

Precisa-se de padre-padre, de gente sem subterfúgios e digo isso porque tem uma cidade perto de S. Paulo que não posso mais fazer pregação. Sempre que algum leigo me convida, logo depois desmarcam, é uma força oculta, isso porque há quatro anos atrás fui fazer uma palestra lá e falei no cinema, na entrada do cinema vi o tipo de filme que passava todo dia, só pornochanchada, e o cinema era da paróquia que teve a ousadia de me convidar, infelizmente tive que dizer a verdade; como se pode celebrar a Eucaristia, falar-se coisas "bonitas" no sermão se o mesmo povo está convidado a se depravar ao lado, no cinema da

"igreja", e não me venham com desculpas que o dinheiro dos filmes seria para sustentar tal creche ou asilo, não se ajuda alguém depravando-se outros. Artur Miranda, do nosso grupo, fez pregação numa cidade em que o gerente do cinema, pai de 5 filhos tornou-se cristão e há mais de dois meses não passava filme porque as distribuidoras só queriam mandar pornochanchada, ele se colocou na disposição de perder emprego, fechar o cinema mas não colaborar com a sacanagem oficializada e, às vezes, até financiada pela Embrafilme. Um outro leigo deixou de ser distribuidor de Editora Abril porque não pode selecionar as revistas que a Abril mandava, era obrigado a vender inclusive a vasta linha de revista pornográfica. Um outro fechou seu bar porque não se conformava em ficar ganhando dinheiro vendendo bebidas e ajudando a desgraça de tantas famílias, ainda por cima era ministro de eucaristia, distribuía hóstia e fabricava bêbados. Se estes homens casados e pais de filhos chegaram a renunciar e a passar dificuldades nos seus negócios imagine alguém que diz ter vocação sacerdotal? É preciso renúncia, e esta diocese quer gente do quilate de quem renuncia, padre-padre.

Vem se fazendo um trabalho vocacional, mas infelizmente aqui não é como no sul que ainda dá para se manter um seminário, um dos objetivos é materializar esta preocupação e formá-los aqui, porque dois que saíram daqui e ficaram em um determinado seminário de Minas Gerais num casarão cheio de mordomias e longe da "plebe", acabaram mal:... um não agüentou e o outro se aburguesou...

Nesta cidade não existe minifúndio, existe MICROfúndio que mal dá.

Pregando em outras cidades percebi e aticei minha curiosidade pelo sistema implantado neste "outro Brasil". Grandes latifundiários põem em suas terras os pequenos lavradores que trabalham "à meia", isto é, metade da safra para o pequeno, metade para o dono de tudo. O pequeno é incentivado a procurar o Banco do Brasil porque dizem os meios de comunicação e o Farah que:

"Plante que o João garante!"

Realmente se consegue empréstimo, o pequeno mete o dedão assinando o contrato, pega o dinheiro e compra o essencial para a lavoura que é metade dele e metade do patrão. Vem a seca como veio este ano e há quase 500 anos. Sobra 10%, morrem 90%. Metade dos 10% vai para o dono, metade para o pequeno (que também fica com a dívida). Aí o governo lança pela TV e jornais um foguetório de notícias declarando que encaminhará Bilhões para a calamidade da seca. O povo alienado do sul bate palmas dos seus confortáveis sofás e não sabe que quem receberá na verdade os polpudos auxílios à seca é o GRANDE, o LATIFUNDIÁRIO, pois só ele tem a ESCRITURA da terra. Os pequenos então foram usados, tão somente usados para a INDÚSTRIA DA SECA e ainda ficaram com a dívida do Banco. Tais recursos que são fornecidos se fossem juntados, aplicados anos após anos, teríamos a quantidade suficiente de açudes, barragens, sem contar a tecnologia que poderia ser aplicada pelos cientistas de São José dos Campos que têm uma solução através de desvios das nuvens do litoral para o sertão em épocas certas.

Aqui estou enfiado neste mundo que o sul verdadeiramente desconhece e até prejulga quando se refere a atuação deste clero e destes leigos: "—A Igreja não deve se meter!" Mas, meu Deus do céu, se as autoridades constituídas (ou prostituídas) não falam nada, quem vai falar? Quem vai conscientizar dos direitos? Quem??? Rotary? Lions? Maçonaria? Decididamente todos vão dizer que esse não é o campo que devem agir, que filantropia nada tem a ver com denúncia, mas aqui vai MEU DESAFIO:

"—O QUE VOCÊ ACHA QUE JESUS FARIA SE ESTIVESSE AQUI e AGORA???"

Denunciaria ou não?

Tocaria nas barbas dos omissos ou não?

Chamaria os fariseus de "Meus filhinhos", ou repetiria "Ai de vós hipócritas"?

A caminho de Bacabal preguei em Codó e Caxias no Estado do Ma-

ranhão, lá a realidade não muda e fora os jornais e noticiários continuam atacando, principalmente ao Bispo de Bacabal que tomou as dores de mais de 100 posseiros que tiveram suas casas incendiadas pelas forças latifundiárias. Os pequenos foram se queixar e nenhuma autoridade assumiu nada, advogados se negavam a "brigar" com os grandes, aí então entrou a hora da Igreja, quando os recursos normais se esgotam alguém precisa entrar. E no sul e nas mansões, e nas casas simples dos alienados continuaram a dizer que o Bispo não deveria se meter... Essa não seria a verdadeira Igreja do Evangelho se não sofresse com quem sofre, acontece que é melhor pichar que ASSUMIR, é melhor se comprometer com quem está por cima que com quem está por baixo. Se esta Igreja se omite diante da história, abandona seu povo na travessia do deserto.

Aqui se precisa de padre-sacerdote, padre-padre e não aquele que viria só para colocar-se no altar sacramentalizando porque os sacramentos TÊM CONSEQÜÊNCIAS, implica em misturar-se com as gentes, orar com elas, sorrir com elas, chorar com elas, agir com elas. EXIGIR JUSTIÇA E DIREITOS com elas!

Picos, PIAUÍ — maio de 1980





VEM E SEGUE-ME...

Há pouco mais de um ano o missionário franciscano Frei Francisco F. Sheaffer entregava a Deus sua vida. O povo desta terra, pelo qual doara-se integralmente, por negligência e por falta de adequado atendimento acelerou seu fim.

CORONEL LAGOA

Chiquinho assistira à missa naquele dia, como comumente o fazia todos os domingos, acompanhando sua mãe, em sua terra natal, **Frankfurt, Alemanha.**

Mas naquele domingo, a coisa fora diferente. O Menino ficara impressionado com as palavras do vigário, um velhinho barbudo, de batina marron, muito surrada!

“A messe é grande, mas os operários são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da Messe que envie operários para a sua Messe” (Lc 10,1-2; Mc 6,34; Jo 1,35-51).

Nada contara, nada dissera à sua mãe. Resolvera que, no dia seguinte, perguntaria ao seu professor. Ele haveria de explicar-lhe esse trecho do Evangelho, que para ele, tão pequeno, tinha um significado esquisito.

“Como é que iria rezar para operários? E que operários eram esses? Que fábrica estaria precisando de operários?”

Chiquinho dizia isso, porque em sua terra ainda havia vestígios da terrível guerra que assolara a sua terra e a terra vizinha, a França. Seu pai havia feito o serviço militar na Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Prometeu à sua mãe que nunca seria soldado, como seu pai! É que não queria fazê-la chorar, todos os dias, como acontecia com aquelas que viam partir seus filhos para a guerra! Mas, o vendaval da guerra voltava de novo a soprar sobre sua terra (1939-1945). Desta vez, até do céu caíam bombas!

No dia seguinte, Chiquinho não via a hora de, no recreio, fazer a pergunta ao seu Professor. Lá estava ele, de braços cruzados, num canto do recreio, fiscalizando a criançada que, em desabalada carreira, uns atrás dos outros, se divertia a seu modo.

“Professor! Posso fazer uma pergunta? “Pode, Chiquinho! Mas na hora do recreio, não é lá muito oportuno fazer perguntas! Agora é hora de brincar! “Mas professor, eu sei, mas a pergunta é sobre o Evangelho de ontem, na missa, E Chiquinho contou com suas palavras, o caso dos operários para a messe....”

O professor tomou a palavra e explicou, explicou... Ao final disse ao Chiquinho: “Não é o caso de nossa pátria. Aqui há muitos sacerdotes. Os seminários estão cheios de bons alunos. Mas as terras de missão, China, Japão, Índia, Uganda, Brasil, etc. têm poucos sacerdotes. É preciso então, que nós, que temos muitos, os enviemos, como missionários, para as terras de missão, entendeu

Chiquinho?”. “Entendi, professor! Muito obrigado. Se algum dia eu for padre, quero e vou pedir para ser missionário. Vou escolher uma terra com nome bonito, o **Brasil**, por exemplo”. “Que língua se fala no Brasil, professor?” “Fala-se o português, Chiquinho.” “É uma língua muito diferente da nossa. É uma língua derivada do latim. Como você é bom aluno de latim, vai ser fácil aprender a falar essa língua. Não confunda o português com o espanhol!”

Os anos se passaram. Chiquinho conseguiu o que tanto almejava! Tornou-se sacerdote, frade franciscano. Tudo igualzinho àquele barbudinho que na sua infância, lhe falara da “messe que era grande e dos operários que eram poucos”....

Ele agora era “operário do Senhor”. Sua messe era o Brasil, em um lugarejo muito pobre, nos confins de **Mato Grosso**, perto de **Cuiabá!!!** Chamava-se **Rondonópolis**, em homenagem a um brasileiro que varara os sertões e pacificara os índios. Nunca tivera férias, em sua vida, mas um dia seria diferente! Oh! como sonhara com esse dia! Gostaria de rever sua terra, de ouvir as músicas dos camponeses, as montanhas, a neve... Coisas que, em Rondonópolis ele não veria, de maneira alguma.... Um dia seus superiores deram-lhe a notícia. “Você vai passar as férias, no mês de agosto, em sua terra. Tá?!” Que alegria imensa sentiu. Seu coração velho e cansado bateu aceleradamente ao ouvir essa notícia! Embarcou para S.Paulo, a gigantesca metrópole, igualzinha a muitas da Europa e da sua terra. Chegou ao aeroporto de Congonhas com o

VEM E SEGUE-ME...

coração na boca.... Esperava ansioso pelo avião que o levaria a Viracopos. Este não chegara ainda. "Que demora, santo Deus", pensava ele "Estará atrasado?". Já estava cansado de perambular pelos corredores do Aeroporto. Cada avião que chegava, lá estava ele, curioso examinando a fisionomia dos que chegavam, dos passageiros no desembarque. Como corriam os parentes, que no aeroporto, aguardavam a sua chegada. Ele via tudo isso com um sorriso nos lábios. A mesma coisa estava para lhe acontecer, muito breve, em sua terra. Seus parentes, seus conhecidos, aguardando-o em **Frankfurt!!!** Mas... "o que está acontecendo comigo? Uma dorzinha terrível, no peito, quase me sufocando! Meu Deus, acudi-me!" O pobre franciscano cai redondamente no chão, no solo do aeroporto!!!

"Vítima de parada cardíaco-respiratória e atendido, sem recursos materiais, por médicos que se encontravam, casualmente, no aeroporto de Congonhas, faleceu, ontem à tarde, na ala internacional, o padre **Francisco Franz Sheaffer**, de 63 anos, pouco antes de embarcar para **Frankfurt**, sua terra natal, onde ia passar férias." "Não foi possível salvá-lo por falta de meios técnicos" afirmou **Antonio José Sproesser Júnior**, (um dos médicos que atenderam o padre, já que o serviço médico do aeroporto não possuía o instrumental mínimo necessário para atendimento de emergência e tampouco tinha algum profissional de plantão naquele horário". A falta desse material era tanta que, inclusive, como última tentativa de reanimar o passageiro, os médicos optaram pela traqueotomia (perfuração da garganta) realizada pela falta de um bisturi, com o próprio canivete que caiu do bolso do frade!!!!

O triste episódio causou indignação a todos, principalmente nos quatro

médicos, que estavam no aeroporto e tentaram durante meia hora salvar o franciscano.

O médico **Antonio José**, o primeiro a atender o paciente, explicou depois que "não tivemos meios adequados para salvá-lo. Aqui no Aeroporto não existe material para reavivar o paciente. Se soubéssemos as causas da parada cardíaco-respiratória e tivéssemos o material necessário, nós conseguiríamos salvá-lo".

Quando o Serviço Médico foi avisado do ocorrido, apenas dois enfermeiros de plantão acorreram ao local levando um aparelho medidor de pressão e um estetoscópio, além de uma seringa de oxigênio que não tinha fluxo para reanimar o padre. Essa seringa, conforme se constatou depois, estava com a válvula quebrada.

Os médicos, então, tentaram massagem cardíaca, respiração boca-a-boca, e, ao final, a traqueotomia, insuficientes para reanimá-lo. Vinte minutos após o desfalecimento do franciscano chegou uma ambulância do serviço médico do aeroporto, trazendo apenas uma maca. (**Da Folha de S.Paulo de 28 de julho de 1979**)

Para nós, brasileiros, o episódio é muito triste, além de lamentável e vergonhoso! O maior aeroporto, o mais movimentado do Brasil, não tem um médico de plantão e muito menos é dotado do instrumental necessário, para casos de emergência. Um pobre franciscano que dedicou sua vida inteira a serviço dos pobres, nos confins do sertão brasileiro, não teve um atendimento condigno, para salvar-lhe a vida! Lá do céu ele deve estar pedindo a Deus: "**Pai, Perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem**". E nós aqui, o que podemos fazer agora, é rezar pelo eterno descanso de sua alma. "**Dai-lhe, Senhor, o Descanso Eterno, e para sempre brilhe sobre ele a Vossa Luz**".

Descanse em paz Frei Francisco Franz Sheaffer!!!

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS PARA OS MIGRANTES



João Batista Scalabrini
1839-1905
75º Aniversário de morte

APÓSTOLO DOS MIGRANTES

Na História das Migrações a Igreja se faz presente, Hoje, no mundo, especialmente, através dos Padres e Irmãs Carlistas (Scalabrinianos) no Serviço da Evangelização e Promoção dos Migrantes.

Jovem!
O Migrante espera por você.

INFORMAÇÕES:

Padres Carlistas

- Cx. Postal 57
99200 Guaporé - RS
- Cx. Postal 42755
04270 São Paulo - SP

Irmãs Carlistas

- Cx. Postal 179
99100 Passo Fundo - RS
- Rua Coronel Flores, 527
95100 Caxias do Sul - RS
- Rua Major Martiniano, 71
12570 Aparecida - SP

O PAPA PEREGRINO

II PARTE

Em menos de dois anos, João Paulo II fez muitas viagens. Foi ele mesmo que disse: “Amo dialogar com o universo, quebrar as grades, visitar corredores e caminhos profundos, para partilhar o pão da fraternidade, para tocar a tua mão — tua mão que divide o pão comigo”.



O Papa João Paulo II fez sua primeira viagem, como pastor, para o México para a abertura da III CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana) em Puebla.

Na foto: João Paulo II em frente ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, “La Morenita”, como é carinhosamente chamada pelos mexicanos.

As viagens do Papa são, pois, peregrinações: ele vai ao encontro dos irmãos de todas as raças e línguas para conhecer suas preocupações, suas lutas e esperanças. México, Polônia, Irlanda, Estados Unidos, Turquia e França representam escalas no roteiro deste grande Caminheiro que tem gestos fraternos e tudo faz para reconstruir a paz entre os povos.

E foi assim que o desconhecido Karol Wojtyła — ascendendo ao trono de Pedro — tornou-se nesse espaço de tempo que não chega a dois anos, o Papa João Paulo II — hoje tão conhecido e estimado. Milhões de pessoas no mundo todo já o viram, já aprenderam seus ensinamentos, já se deixaram conquistar por sua simplicidade. Pastor de todas as Igrejas, “não são armas que ele distribui, mas amor” — como disse o poeta polonês.

João Paulo II será sempre um Papa a caminho.



João Paulo II esteve no México de 28 de janeiro até 1º de fevereiro de 1979. Tanto ao povo, quanto aos bispos em Puebla, o Santo Padre destacou a fundamental importância da unidade.

A PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO APOSTÓLICA

México foi o escolhido, para inaugurar os trabalhos da III Assembléia Geral dos Bispos Latino-Americanos, realizada em Puebla (28/01 a 12/02/79). O itinerário da sua viagem dava lugar a uma breve visita à República Dominicana. Ao descer do avião, o papa João Paulo repetiu o gesto simbólico de Paulo VI em Bogotá: beijou o chão. Este gesto será repetido sempre nas sucessivas viagens, para simbolizar a universalidade da Igreja, já que para o sucessor de Pedro, guia e mestre da Verdade, nenhuma terra é estrangeira.

Durante a homilia da missa concelebrada com os bispos da República Dominicana, (cerca de trezentas mil pessoas) o Papa fez um apelo por um mundo mais justo e mais humano, onde todos pudessem participar da mesa da vida. Um mundo sem corrupção, sem opressões, sem desmandos dos poderosos, onde os direitos e a dignidade da pessoa humana fossem respeitados.

No dia 26/01/1979, João Paulo II desembarca na cidade do México. Na catedral, falou da fidelidade à Igreja, e convidou todos a “tomarem consciência da própria identidade de católicos e manifestá-la com total respeito, porém sem vacilações”, sendo “fermento de religiosidade, justiça, promoção da dignidade do homem em todos os ambientes sociais...”



Polônia: 5 de junho de 1979, João Paulo II em sua terra natal abençoou a uma grande multidão em Jasna Gora (Montes Claros), local onde a Virgem Negra de Czestochowa é venerada.

No discurso de abertura da III Conferência do Episcopado Latino-Americano, o Papa fez um apelo à ordem e à disciplina, traçando normas para os trabalhos dos bispos latino-americanos. Exortou o clero e o laicato ao cumprimento do dever e à obediência ao Magistério. Contudo, pedia aos bispos "audácia profética e prudência evangélica" e ressaltou a importância daquele acontecimento para o Continente: "Esta hora, que tenho a felicidade de viver convosco, é certamente uma hora histórica para a Igreja na América Latina. Disto está consciente a opinião pública mundial, estão conscientes os fiéis das vossas Igrejas locais e sobretudo vós estais conscientes de que sereis protagonistas e responsáveis por essa hora".

Na sua viagem ao México, o Papa teve também oportunidade de ver com os próprios olhos uma pequena parcela do povo sofrido e sem voz, das minorias étnicas marginalizadas na América Latina.

Guadalajara e Monterrey foram as duas últimas cidades do roteiro mexicano (30 e 31/01). Ambas são importantes centros industriais e econômicos do país.

Conclui-se dos discursos lá realizados, e do significado de seus gestos, que: a João Paulo o que existe é o "nós", a comunidade de pessoas, cada uma com a sua identidade e história pessoais, indivíduo único e irrepetível.

Não há palavra, comunidade existe no concreto. Não é mera abstração mental de indivíduos predestinados e agrupados, em nome da religião, num campo neutro, isentos de um compromisso histórico com a justiça e a verdade evangélicas. A comunidade autêntica é mais exigente. Supõe este compromisso com a história, procura a

participação do bem comum. Supõe, enfim, uma nova ordem social, onde o homem, contribuindo para a felicidade coletiva, possa realizar-se como pessoa integral.

PEREGRINO NA SUA PRÓPRIA TERRA

No dia 02/06/1979, era o Papa que chegava. Mas, antes de tudo, era o filho da Polônia que voltava à sua terra natal.

Polonês no meio dos poloneses, falando sua língua materna, visitando a casa onde nasceu, a diocese que fora sua. Revivendo com eles sua história e sua luta milenar — até Austchwitz ele visitou — partilhando sua esperança no presente.

No santuário da Virgem Negra (Czestochowa) que é considerada a "Capital Espiritual da Polônia", o Papa celebrou a Missa perante 600.000 fiéis. Iniciando sua homilia, lhes disse:

"Os poloneses se habituaram a ligar a este local e a este santuário os momentos importantes de sua vida. Não é, portanto, de admirar que também eu aqui venha hoje. Que hei de dizer eu, João Paulo II, primeiro Papa polonês na história da Igreja?"



João Paulo II sempre devota uma atenção especial às crianças. Desde os seus primeiros contatos com o povo, logo revelou sua simplicidade e seu sentimento profundamente humano.

O PAPA PEREGRINO

Em Wadowice -- onde nasceu -- João Paulo II declarou: "É com grande comoção que chego hoje à cidade onde nasci, à paróquia onde fui batizado e recebido na comunidade eclesial. Os primeiros anos de minha vida unem-me indissolavelmente a Wadowice, à cidade e seus arredores. Ao rio Skawa, às montanhas. Por isso desejei muito voltar a vê-los, para com vocês agradecer a Deus todo bem que recebi aqui".

Aos Bispos da Polônia em Jasna Góra: "Celebramos o jubileu de Santo Estanislau, Patrono da Polônia, do qual tem a sorte de participar o primeiro Papa Polônes -- Papa eslavo -- na história da Igreja e da Europa". Aqui, quem não se lembra do inspirado poeta polônes do século XIX? Eis o Papa eslavo que surgiu na década de 80.

Chegou ao fim a peregrinação de João Paulo II em terras da Polônia. Retornou a Roma no dia 10. Despediu-se de Nossa Senhora consagrando-lhe todos os povos e nações. Mais uma vez Wojtyła deixa sua pátria.

IRLANDA: MAIS UM PASSO DO PEREGRINO

"És um mensageiro da paz neste nosso conturbado país": com estas palavras

o Cardeal O'Fialch saudou o Papa João Paulo II, quando este chegou à Irlanda, no dia 29 de setembro de 1979. Um país sujeito a lutas internas por motivos históricos que assumem conotações religiosas.

Nos três dias que lá ficou, visitou Dublin, Drogheda, Galway, Knock e Limerick. Esteve com religiosos, jovens, bispos, multidões. Mas seu pronunciamento mais importante foi certamente em Drogheda, a 50 km de Dublin.

"De joelhos vos imploro que abandoneis o caminho da violência", começou ele, dirigindo-se àquele povo, vizinho da região de mais graves conflitos: a Irlanda do Norte. "A violência é inaceitável como solução dos problemas, é indigna do homem e destrói tudo aquilo que diz defender a dignidade, a vida, a liberdade. A vida humana é sagrada. O assassinato é assassinato, pouco importa qual seja seu fim".

A condenação da violência é também tarefa do portador da paz. A



29 de setembro de 1979 -- João Paulo II visita a Irlanda, onde católicos e protestantes, por questões políticas, se defrontam, há séculos, em verdadeiras batalhas campais, fomentando o ódio e o terror. A todos os extremistas João Paulo II falou sobre a unidade: "Seja uma só coisa na fé e no espírito". "A violência não é o caminho da Igreja".

dignidade humana, João Paulo II sempre a defenderá, denunciando tudo que a ameaça e fere.

AMÉRICA DO NORTE E ONU

No dia 1.º de outubro, o Papa pisa o solo americano. Extenso foi seu roteiro: Bóston, Nova Iorque, Filadélfia, Des Moines, Chicago, Washington. Muitos contatos com multidões zelantes, celebrações, visitas a Catedrais, encontros com seminaristas e sacerdotes, comunidade polaca e episcopado americano.

Na Assembleia das Nações Unidas (ONU), no dia 2 de outubro, João Paulo II pronunciou o discurso mais sério, perante representantes de 152 países. Salientou os Direitos Humanos, contidos na Declaração Universal e que a Igreja considera inalienáveis: *direito à vida, à liberdade, à prosperidade, ao trabalho e ao salário justo, direito a se reunir em associações, direito à participações política.*

Insistiu para que desapareça entre os homens qualquer tipo de opressão:



Em Drogheda, João Paulo II, de joelhos, pediu que os "violentos retornassem ao caminho da paz, que os jovens fechassem os ouvidos àqueles que falam a linguagem do ódio, que os pais ensinassem os filhos a celebrar o perdão".

“Deveria desaparecer para sempre qualquer tipo de tortura e opressão, tanto física como moral, exercida por qualquer sistema, em qualquer lugar. Este fenômeno se torna mais doloroso se for praticado sob pretexto de “segurança”.

TURQUIA: E O ECUMENISMO

“Bem-vindo sejas, santo Irmão!” Com estas palavras o Patriarca Ecumênico Dimitrios I saudou o Papa João Paulo II que chegava a Istambul para encontrá-lo, numa visita fraterna às igrejas ortodoxas do Oriente. Foi no dia 29 de novembro de 1979. A exemplo do saudoso Paulo VI, o Papa quis ir até a Turquia num gesto de aproximação entre Igrejas-Irmãs, num esforço pela união de todos os cristãos.

Em Éfeso — cidade onde se realizou no ano de 431 o Concílio que declarou Nossa Senhora como Mãe de Deus — o Papa João Paulo II esteve na chamada “Casa da Santíssima Virgem” onde concelebrou e pronunciou admirável homilia sobre o papel de Nossa Senhora na vida da Igreja: “Queremos obrigar-nos a avançar nessa caminhada que levará à unidade de todos os cristãos. Sob o olhar materno de Maria, estamos prontos a reconhecer nossas culpas recíprocas, nossos egoísmos, nossas lentidões: Ela gerou um Filho único, nós infelizmente o apresentamos dividido”.



De 1 a 7 de outubro de 1979 João Paulo II esteve visitando os Estados Unidos onde a maioria da população é protestante e onde o sistema capitalista é mais radical. Em nome da fraternidade fez este apelo, por ocasião de seu encontro com grandes agricultores em Des Moines: “Vocês têm possibilidade de alimentar milhões de pessoas que nada têm para comer”. “Deus destinou a terra para todos os homens”.

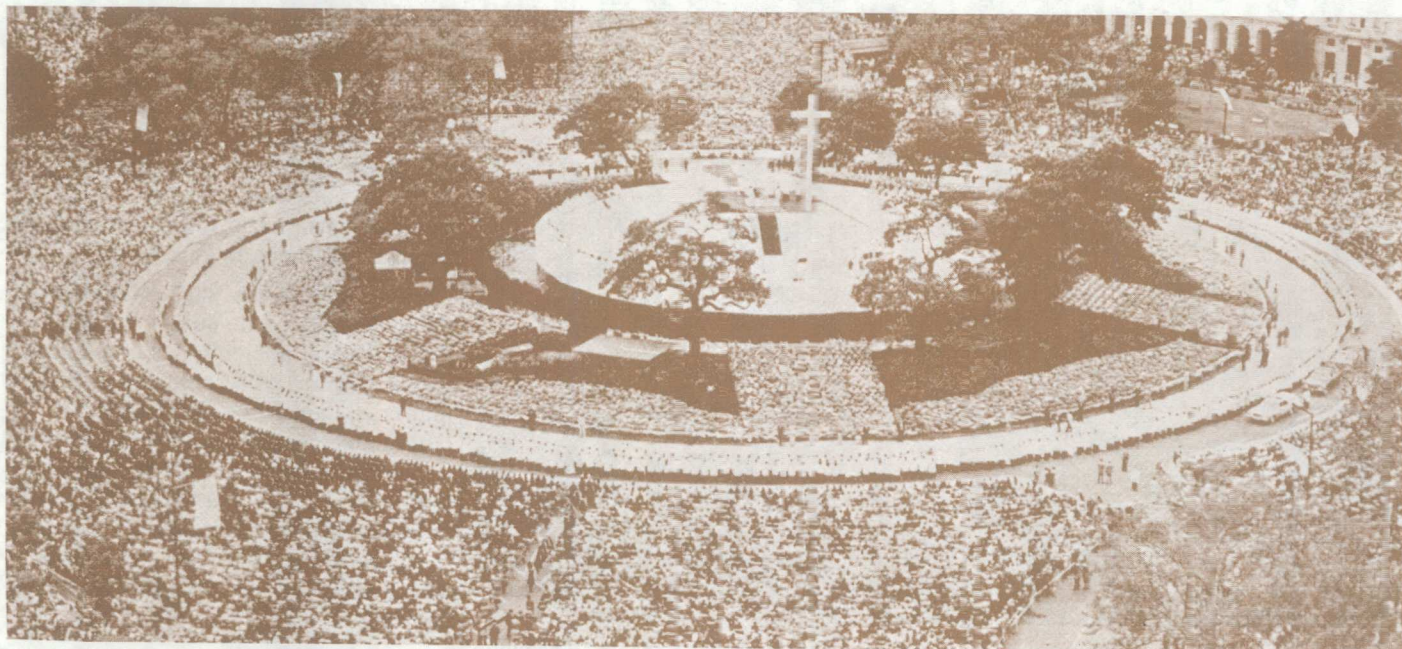
Em Istambul, o Papa participou de uma celebração em rito bizantino, na Catedral greco-ortodoxa de São Jorge. No fim da cerimônia fez um discurso, sintetizando a linha ecumênica — sã e da Igreja: “A pergunta que nós devemos fazer, não é tanto para saber se podemos restabelecer a plena comunhão. Mas ainda mais: se temos o direito de continuar separados”.

“DEUS ABENÇOE TODA A ÁFRICA”

Estas foram as palavras com que o Papa saudou o povo africano, ao

chegar no aeroporto do Zaire, no dia 2 de maio de 1980, sendo recebido pelo Cardeal Joseph Malula — o primeiro cardeal africano.

Por razões históricas e pelo grande desenvolvimento da Igreja, o Zaire foi o primeiro país a ser visitado pelo Papa que, posteriormente, esteve também no Congo, em Quênia, Gana, Alto Volta e na Costa do Marfim. Em Roma, ele havia dito: “É muito grande a minha alegria por poder visitar os povos da África Negra, nos seus próprios países, nos seus Estados soberanos, como os verdadeiros



Em Filadélfia, centro do catolicismo nos Estados Unidos, o papa João Paulo II teve em sua missa na praça central um encontro com mais de um milhão de pessoas.



O papa João Paulo II tem um encontro histórico com o Patriarca Ortodoxo de Istambul, Dimitrios I. Visitando a Basilica de Santa Sofia, o papa faz um apelo de unidade de todos os cristãos.

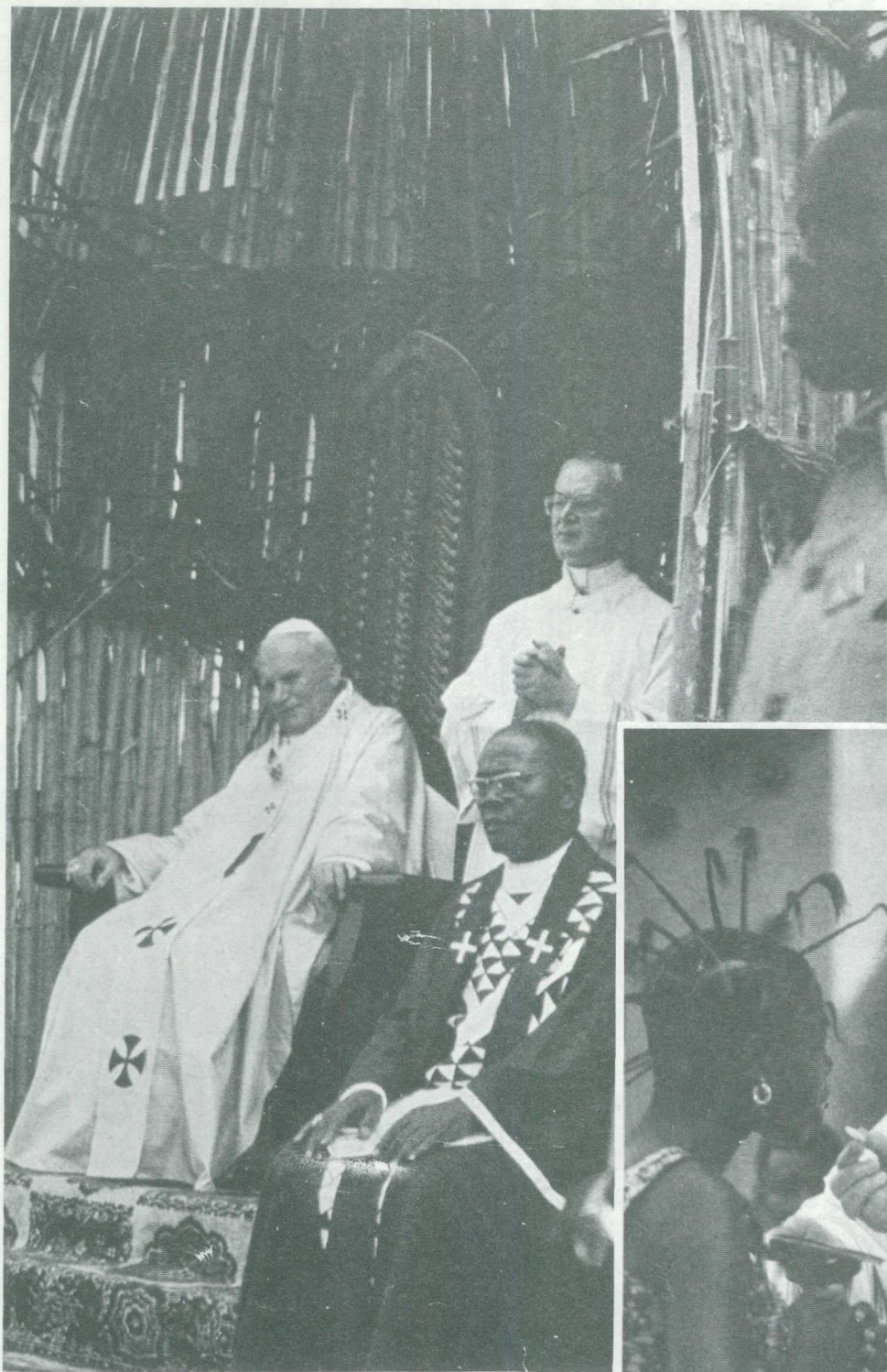
senhores do própria terra e donos do próprio destino”.

Do aeroporto, o cortejo papal se dirigiu à Catedral onde o Papa teve seu primeiro encontro: com sacerdotes, realigiosas e seminaristas, “A vossa Igreja tem de aprofundar a sua dimensão local — africana — sem nunca esquecer sua dimensão universal”.

O pensamento — a africanização da Igreja — João Paulo II desenvolveu-o mais no discurso aos Bispos, no dia 3 de maio, no Centro Internacional de Quinxassa: “Um dos aspectos da evangelização é a inculturação do Evangelho, a africanização da Igreja. Sei que a tendes muito a peito, e com razão. Isso faz parte dos esforços indispensáveis para encarnar a mensagem de Cristo. O Reino que o Evangelho, anuncia, é vivido por

João Paulo II esteve visitando 6 países da África, durante 10 dias. Com sua visita, apoiado na cruz de Cristo, quis testemunhar toda a sua atenção por aquela que é considerada a Igreja do futuro.





Em sua viagem pelo continente africano, João Paulo II viu e sentiu grandes contrastes sociais e pediu aos bispos que sejam "arteãos da concórdia e do amor fraterno, sem fronteiras", e também fez um apelo a um "desenvolvimento especialmente voltado às categorias mais pobres". Para o Papa o povo africano tem necessidade de dar o seu coração e a sua sabedoria, a sua cultura, o seu sentido de homem e de Deus, mais do que auxílio material e técnico.



homens profundamente ligados a uma cultura: a construção do Reino não pode prescindir de buscar elementos às culturas humanas (E.N.20).

No dia 4 de maio, no "Palácio do Povo" presidiu à ordenação de 8 novos Bispos africanos: do Zaire, do Burundi, do Sudão e do Djibouti. E com eles rezou: "Para que os povos africanos se beneficiem da solidariedade respeitosa dos outros povos. Para que salvaguardem os

verdadeiros valores da alma africana e com eles enriqueçam o patrimônio da humanidade"

OUTRO PASSO SERIA A FRANÇA

O Papa João Paulo II foi cordia mente recepcionado no dia 30 de maio, ao pisar no solo francês. O Papa em carro aberto, dirigiu-se até a Praça da Concórdia; celebrando na Catedral de Notre Dame; conversando com o

presidente nos Campos Elíseos; atravessando o Boulevard Saint-Germain.

Talvez mereça destaque o pronunciamento do Papa, na Basílica de São Diniz, em Paris, dirigido aos trabalhadores. Ele qualificou de nobre a luta pela justiça social, afirmando: "O mundo desejado por Deus não é um mundo em que alguns, em minoria, acumulam em suas mãos bens excessivos e outros — em número

João Paulo II visita a França. Protegendo da chuva uma menina polonesa (dos 30 mil poloneses emigrantes que vivem na França) e acariciando um menino francês, o papa reafirmou a sua fé no amor: "Sim! A paz do mundo depende da primazia do espírito. Sim! O porvir da humanidade depende do amor!"



Visitando a UNESCO o papa recebeu de presente uma pomba branca, símbolo da paz. Cinco crianças, um menino da França, um do Camerum, uma menina do Egito, uma da Bolívia e uma da Birmânia emocionaram o papa com este singular presente.



bem maior — sofrem com a indigência, a miséria e morrem de fome”.

Analisou as condições dos trabalhadores imigrantes — nesse subúrbio operário de Paris — mencionando a precariedade de suas condições de moradia, remuneração e emprego. O Papa criticou ainda a noção de trabalho como simples mercadoria ou instrumento, o que leva o homem a perder a posição que

merece no conjunto da ordem econômica. E acrescentou: “A fome de justiça não se pode confundir com o ódio ou uma fonte de rancores no mundo. Não pode desembocar em egoísmos coletivos, poderosos e destruidores”.

João Paulo II — o Papa que veio de longe — esteve também entre nós Brasileiros. Em nome do Senhor Jesus Cristo. (veremos a seguir o Papa no Brasil

BIBLIOGRAFIA

“Osservatore Romano”
— Jornal “O São Paulo”.

John Paul II — The Pope from Poland
— Tadeusz Karclak — Warsaw —
1979. O Papa que veio de Longe — J.
Alves — Edições Paulinas — São
Paulo — 1979.



PLANEJAMENTO FAMILIAR

Você que se utiliza do "método de ovulação" apresentado pelo Dr. Billings. Sua resposta é importante, sobre os resultados do uso do método. Escreva-nos!

P. JOÃO DE CASTRO ENGLER, CMF.

Planejamento familiar cristão é o método adotado pelos pais para delimitar o número de seus filhos, conforme suas possibilidades de saúde, de economia e outros

condicionamentos familiares, sem faltar aos deveres de sua consciência diante de Deus. Delimitar para quê? Para poder dar aos filhos um tratamento e uma educação condignos para um justo futuro desses mesmos filhos. Que meios poderá o casal

empregar para essa finalidade? Os meios naturais, isto é, ensinados pela mesma natureza e sem empregar os meios artificiais de medicação anticoncepcional, de dispositivos intra-uterinos, de esterilização cirúrgica e de aborto, pela deplorável seqüela de complicações decorrentes, prejudiciais à saúde dos pais e dos ainda possíveis filhos, e sobretudo porque esses meios são contrários à lei divina.

Claramente: devem ser excluídos o uso de medicamentos anticoncepcionais, em pílulas ou injeção e ainda operações de esterilização.

Existe o método natural, portanto indicado pela mesma natureza, sem possíveis prejuízos para a saúde dos pais, sem nenhuma despesa econômica e sem ferir nenhuma prescrição de nossa consciência diante de Deus.

Em nossos dias, a estas alturas dos longos estudos feitos e dos resultados positivos alcançados, esse método pode concretizar-se no chamado "método da ovulação" apresentado pelo Dr. J. Billings. "Sua validade foi demonstrada por investigação científica e por sua aplicação entre todas as classes de pessoas, de diferentes raças e em várias circunstâncias fisiológicas da vida reprodutiva de uma mulher", são palavras textuais do Dr. Billings, e prossegue: "As duas questões realmente importantes a serem feitas pelos cônjuges ao procurar um método, são estas:

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

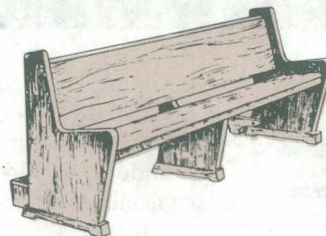
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1227 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

1. Somos capazes de entendê-lo?

2. Se seguirmos essas instruções, o método mostrar-se-á seguro?

A respeito do método da ovulação, a resposta para ambas as perguntas é *sim*”.

Entretanto, é evidente que este método supõe, periodicamente, *por alguns poucos dias*, a abstinência do ato sexual por parte dos esposos. Mas esta abstinência faz parte de qualquer casamento, sendo imposta por outras circunstâncias inevitáveis, como separações periódicas necessárias, estados de doença, ocasiões de parto até... Por que não adotá-la de livre vontade para obter um efeito tão importante como o de que estamos falando? Sendo ainda essa abstinência um enriquecimento da própria personalidade, uma participação profunda nos valores dos cônjuges e no futuro dos filhos e da família, uma prova de que o amor se manifesta de diferentes maneiras e que a própria relação física rejuvenesce pela interrupção e pelo descanso.

Em artigo já publicado nesta revista, prometemos enviar a quem nos pedisse, uma exposição popular desse método, em forma de diálogo, feita pela esposa do Dr. Billings, igualmente Doutora e que cooperou com o marido longos anos e até hoje, no estudo e nas aplicações práticas. Enviei algumas centenas de cópias às pessoas interessadas. Poderei continuar a enviar, *mas sobretudo gostaria que me respondessem sobre os resultados obtidos*. Peço que me mandem Cr\$ 8,00, em selos, para resposta, não mais.

Observação importante feita pelo Dr. Billings e igualmente por sua senhora a Doutora Billings: “Ao aprender o uso do *método da ovulação*, é *aconselhável* que a mulher procure guiar-se por um professor treinado, ou pelo menos, por outra mulher que o tenha compreendido e o empregue com êxito. *Mesmo quando não tiver essa ajuda, a mulher com certeza poderá entender o método sozinho*. Mas é bom também aprender o método num pequeno grupo de mulheres; assim o conhecimento pode ser difundido mais amplamente, ficando responsável pelo grupo uma mulher que se tenha tornado eficiente na aplicação do método”.

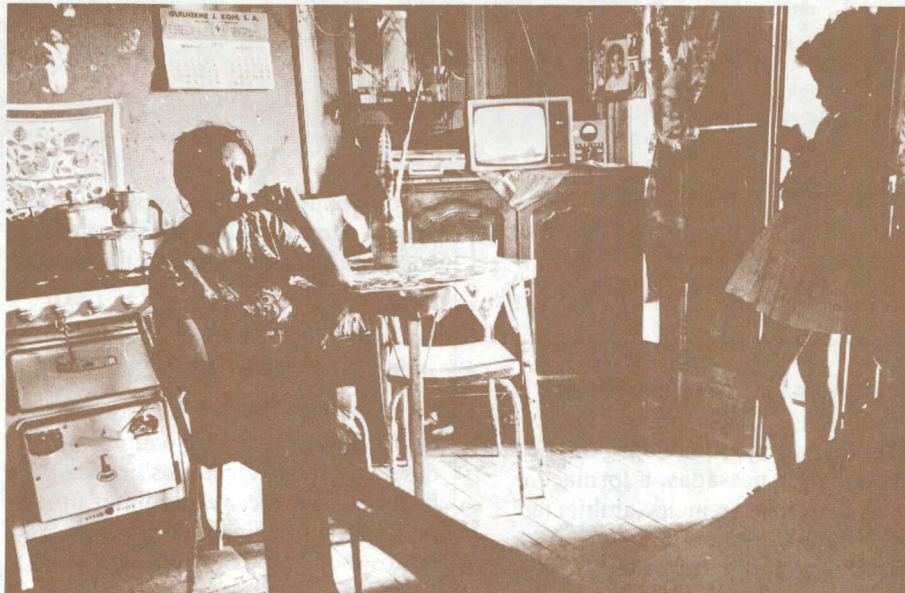


Foto: Cláudio Edinger

A FAMÍLIA NO MUNDO

Os matrimônios falidos, já não o estavam antes do casamento? O matrimônio é uma vocação para os adultos e não aventureiros e oportunistas.

P. NILDO J. LÜBKE, CMF.

Neste ano, durante o mês de setembro (a partir do dia 26) realizar-se-á em Roma o 5.º Sínodo dos bispos. Sabe-se que o Concílio Vaticano II desejou que freqüentemente se realizasse um Sínodo que desse diretrizes básicas para a conduta de comunidade eclesial. E este foi o tema do primeiro realizado em 1967. Já o segundo, em 1971 tratou do importante tema do Ministério Sacerdotal, e da Justiça no Mundo; em 1974 realizou-se o terceiro com o tema da Evangelização no mundo contemporâneo. Finalmente em 1977, os bispos se reuniram para discutir o importante tema da Catequese. 1980 foi escolhido para ser o protagonista da discussão do importantíssimo tema da MISSÃO DA FAMÍLIA NO MUNDO DE HOJE.

A sociedade contemporânea em sua intensa busca de conquista, de poder econômico-social, muitas vezes, tem deixado de lado uma visão cuidadosa sobre aquilo que é o coração e o

sustento da própria sociedade. Não é preciso uma complicada análise sociológica para detetar-se a orientação do homem em meio ao mundo, basta tomar como ponto de referência a família — esta tomada como termômetro social indicará com grande possibilidade de acerto o lado para o qual pende o coração da sociedade.

Creio que o leitor estará de acordo quando afirmo que é na família que se aprende os valores da vida.

Mas, como está a nossa família? De um modo especial a nossa brasileira? Como se formam as nossas famílias? Gostaria de refletir um pouco sobre a última pergunta.

Um homem e uma mulher que por circunstâncias as mais diversas um dia se encontram, seus olhares se cruzam, suas histórias se interpenetram e começam a construir uma vida a dois. Aquilo que antes eram duas histórias, duas vidas, dois modos de ser, é transformado. Estas

A FAMÍLIA NO MUNDO

duas pessoas, porém, não viverão em ilusões ou castelos construídos no ar. Trazem consigo uma bagagem. São as experiências passadas, a formação recebida em seus meios-ambientes anteriores e também o tipo hereditário. Isto porque cada um de nós é o produto de séculos de história, de vida. Ora, duas pessoas tão estranhas, tão diferentes que pelo mistério do amor decidem unir-se terão muita coisa a aprender uma da outra, como também muita coisa a modificar e a construir.

Sem esta abertura de coração e de vida a existência a dois é impossível. E só um milagre pode evitar o falimento.

Até aqui falamos dos dois, mas o amor se é verdadeiro, vai além, se concretiza em filhos que espelham a profundidade do bem-querer mútuo.

Estes entram na vida, não pela janela ou pela porta da cozinha sem terem sido convidados. Já fazem parte da estrutura da vida de amor de duas pessoas. Por isso é esperado, como carne da própria carne, sangue do próprio sangue, vida da própria vida. Agora já são pais e filhos. Família no sentido pleno da palavra. Esta família crescerá em paz e alegria na medida

em que houver o amor presente entre eles. A compreensão é a arma mais poderosa para manter-se a unidade.

Claro que esta nossa visão de família é bastante ideal. Mas, na realidade é assim? Você leitor, o que pensa?

Problemas imensos pesam sobre a família. Nem sempre é o amor, o desejo de construir juntos uma história, de crescer e caminhar unidos pela vida o que une duas pessoas. São tantos motivos... E é aqui que se encontra, a meu ver, a chave do mistério de tantos matrimônios desfeitos ou infelizes que se suportam! Ou pode acontecer que a intenção inicial tenha sido das melhores, mas num dado momento da vida faltou qualquer coisa, ou entrou qualquer coisa a mais na história. E por ter sido superado através da franqueza do diálogo, o que inicialmente era apenas um filete de água transformou-se num rio impetuoso e perigoso! Quantos casais poderiam ter solucionado seus problemas se desde o início, desde o tempo de namoro aprendessem a ser sinceros e francos. Em não deixar nada por ser esclarecido. Evitar-se-ia muita tristeza, muita lágrima, muita dor. Em não poucas vezes quando um dos dois "desconfia" qualquer coisa do outro, invés de manter um diálogo, às vezes doloroso, pois certas verdades doem, "jogam gasolina em cima da fogueira". Isto além de não ajudar em nada aumentará a tensão e os dissabores. Filhos educados em

ambientes tensos, sem diálogo, cheios de rancor não poderão dar experiência de Família. E as novas famílias que serão ou deveriam ser fundadas por eles correrão o grave risco de continuar na mesma situação...

Quem perde e quem ganha com tudo isto? Todos perdem. Ninguém ganha. Pelo menos no sentido em que entendemos Vida.

Pensamos que desde o início os jovens, os noivos, ou jovens casais devem aprender a força do diálogo e crer na força do amor. A grande missão da família no mundo de hoje é esta: crer na força da vida e testemunhar.

São tantos os corações despedaçados e vidas estranguladas. Vidas que um dia diante do Senhor juraram amor e respeito mútuo. Entretanto, pouco a pouco, pela vida a fora foram se liquidando...

Creemos que nas comunidades paroquiais, os líderes cristãos têm uma grave responsabilidade na formação das novas famílias. A partir dos grupos de juventude, da própria catequese infantil, promover uma formação profunda que faça frente à avalanche de propaganda anti-família, proposta sob tantos aspectos e por tantos meios.

Formação que apresente corajosamente o vigor da fé no Senhor como motor propulsor para uma existência realizada e plena; que abra a família a uma dimensão maior que aquela de quatro paredes, que a projete ao social, à comunidade. As experiências têm comprovado o grande valor das reuniões de casais que se procuram num determinado dia da semana para juntos discutirem problemas familiares e descobrir à luz do Senhor o caminho a seguir.

A família é o fermento da comunidade, se o fermento perde sua força, o que fazer?

Você leitor, não gostaria de dar uma resposta?

Escreva-nos.

ÓTIMOS NEGÓCIOS PARA REVENDEDORAS DOMICILIARES

Se você é revendedora domiciliar, tem agora a oportunidade de aumentar suas rendas, acrescentando produtos de grande aceitação e fama nacional, aos que já revende.

BEGE COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 Tels.: 291-5524 e 93-2497 CEP 03026 São Paulo — SP.

Sim! Estou interessada em obter melhores informações a respeito deste anúncio.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: Cep:

Assinatura:

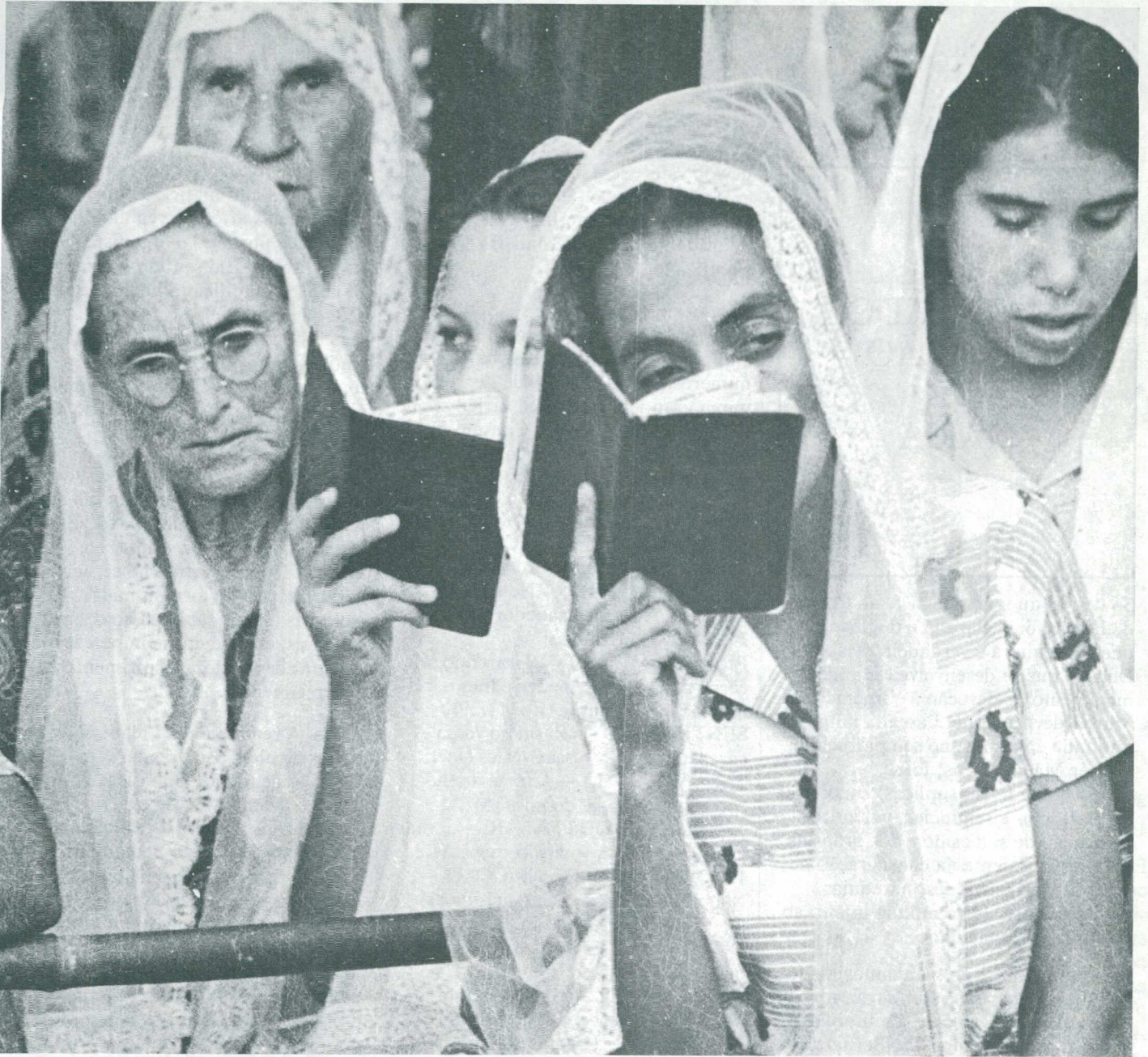


Foto: Stefania Bri

IMACULADO *No Concílio*
CORAÇÃO *de Éfeso em 431,*
DE *Nossa Senhora foi*
declarada verdadeiramente como a
mãe de Deus. Iniciaram os movimentos
MARIA *devocionários em seu louvor.*

Dr. JOSÉ ANDERY, CMF.

1.º — Um pouco de história —
 Durante os quatro primeiros séculos

do cristianismo não se encontram sinais de culto público litúrgico dedicado a N. Senhora, e não ser quando, por força do mistério

celebrado, se fazia referência à Mãe de Deus. A razão disso é simples: nessa época comemoravam-se apenas os divinos atributos e os mistérios da vida do Filho de Deus: Natal, Apresentação no Templo, Páscoa, Pentecostes, etc.

As únicas referências diretas à Virgem, aceitas nesses quatro primeiros séculos, eram a Maternidade divina de Maria e Virgindade perpétua da Mãe de Deus. Por isso desde os princípios da Igreja, N. Senhora era sempre chamada de a "Virgem Maria. Esta é a razão porque não se faziam invocações públicas à Mãe de Deus; a primeira jaculatória ou oração pública foi o "Sub tuum praesidium"... (Debaixo da vossa proteção...) (ano 379?).

IMACULADO CORÇÃO DE MARIA

Só depois que, no ano 431, no Concílio de Éfeso, foi declarado o dogma de que N. Senhora é verdadeira Mãe de Deus, é que se desenvolveu grande movimento de devoção à Virgem Maria; devoção que, baseada numa ilimitada confiança no seu patrocínio, por ser Mãe de Deus, foi se transformando em súplicas, em ofertas de sacrifícios e renúncias, em entrega e dedicação de si mesmo e dos próprios bens e, finalmente na consagração de pessoas, de sociedades, paróquias, dioceses, países e do mundo inteiro ao seu Coração Imaculado.

Foi devido a esse crescente movimento de devoção mariana, que surgiram as orações: Salve Rainha e lembrai-vos, compostas, talvez por São Bernardo, entre os anos 1140 e 1145. Baseados nas palavras de São Lucas (2,19 e 2,51) do seu Evangelho, os discípulos de São Bernardo e grandes devotos de N. Senhora, Eckberto de Schonau (morto em 1184) e Gautier de Coincy (morto em 1236) falaram e fizeram súplicas dirigindo-se diretamente ao Coração de Maria. Leiamos apenas o testemunho de Eckberto: Falarei ao teu Coração, ó Maria; falarei ao teu puro Coração, ó Senhora do mundo... Abre, pois, ó Mãe,... a porta de teu benigníssimo Coração...

2.º — Uma interrogação — Que é que se entende por esta expressão: Coração de Maria? Caríssimo leitor, muitíssimas vezes lemos, rezamos, cantamos palavras sem lhes saber o verdadeiro sentido, sem lhes dar o

devido valor, sem lhes conhecer a exata significação. E mais. O que é pior, transformando-lhes e, às vezes, deformando-lhes o verdadeiro significado.

Vejamos, primeiro, que sentido tem a palavra "coração". Na Sgda. Bíblia, em, pelo menos, 35 Livros, há numerosíssimas citações de "coração" numa grande e magnífica variedade de sentidos e significações. Citaremos apenas alguns exemplos colhidos em poucos Livros tanto do Antigo como do Novo Testamento.

Significando: ALMA — Criei em mim Senhor, um coração puro (Sl 50,12). ENTENDIMENTO — No coração do prudente repousa a sabedoria (Prov. 14,33). ATITUDE ou PROCEDIMENTO — Tirarei do seu corpo o coração de pedra e lhes darei um coração de carne (Ez. 11,19). SENTIMENTO — Rasgai o vosso coração, não, as vossas vestes (Joel. 2,13). VIVÊNCIA — ...mas o seu coração está longe de mim (Mt. 15,8). MODO DE PENSAR — ...mas Deus conhece os vossos corações (Lc. 16,15). CENTRO DE EMOÇÃO — Não nos ardia o coração quando ele nos falava? (Lc. 24,32). CENTRO DE DÚVIDAS E TEMORES — Não se perturbe o vosso coração (Jo. 14,1). CONSCIÊNCIA — Se o nosso coração nos acusar, Deus é maior que os nossos corações (1 Jo. 3,20).

Entre todos estes conceitos, porém, queremos destacar e realçar o significado da palavra "coração", no Evangelho de S. Lucas: Maria conservava todas estas coisas meditando-as em seu coração (2,19); e ...sua Mãe guardava todas estas coisas no seu coração (2,51). É o sentido de meditação e reflexão da Palavra divina, para se estudar e conhecer a mensagem de Deus e torná-la viva em nossa vida.

3.º — Coração Imaculado de Maria — Depois de termos visto os vários sentidos e significações da palavra "coração", resta-nos ainda tratar de uns pontos importantes. Em sentido próprio e específico "coração" significa o órgão muscular e centro

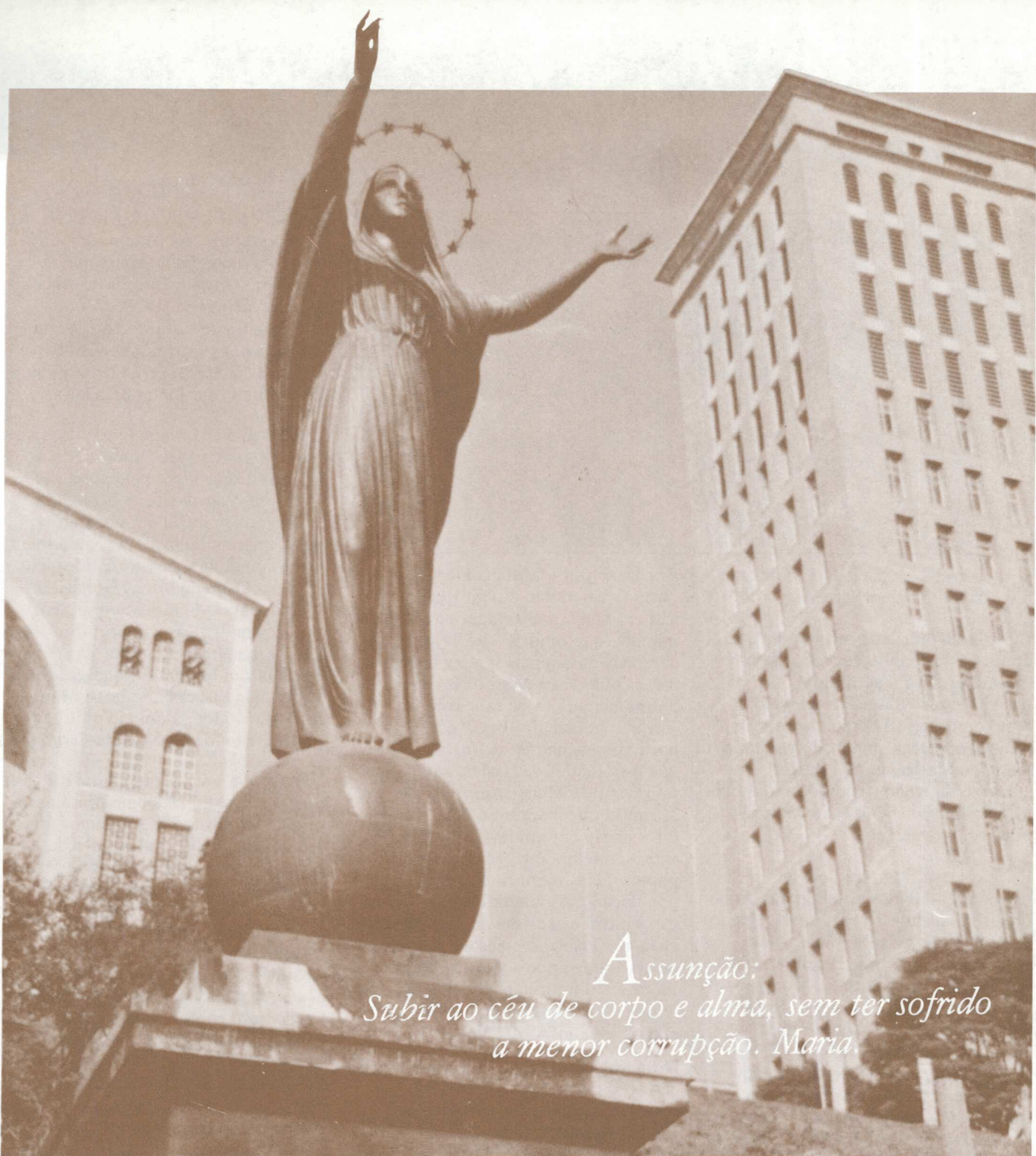
motor da circulação que, por suas palpitações automáticas, impele o sangue pelas artérias, regulando-lhe a circulação por todo o organismo animal. b) — Em sentido figurado "coração" significa também o centro de toda emoção e causador da sensibilidade moral e das faculdades afetivas: amor, ira, ódio, medo, compaixão, etc.. Por isso costuma-se dizer que o coração é o órgão do amor (e do ódio também).

Essa segunda significação (sentido figurado, centro emocional) tem sua razão de ser. Porque as paixões: amor, ira, ódio e o medo, a estafa, etc. influem tão fortemente no coração que as palpitações se tornam mais violentas e mais rápidas; ao contrário são mais lentas e quase imperceptíveis nas grandes tristezas, sofrimentos e aborrecimentos.

4.º — A realidade — Vejamos agora, em particular, a expressão "Imaculado Coração de Maria. Significa: 1.º) — A vida afetiva da Mãe de Deus. a) Seu amor terno e maternal dedicado a seu Filho Jesus Cristo. b) Seu amor, compaixão e misericórdia para com os homens. c) Sua tristeza pelos pecados que ainda se cometem no mundo, apesar dos seus pedidos em Fátima. d) Sua preocupação pela conversão dos pecadores. Disse ela em Fátima: Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. e) Sua preocupação pela conversão da Rússia... "se atenderem o meu pedido a Rússia se converterá e terão paz". 2.º) — Coração Imaculado de Maria não significa apenas o coração que é um dos órgãos do corpo; significa a pessoa toda, todo o seu ser concebido sem pecado algum, "Imaculado". Por isso quando rezamos ou cantamos ao Imaculado Coração de Maria, dirigimo-nos a Ela, fazendo menção do seu grande e ardente amor por Deus e pelos homens.

Doce Coração de Maria,
Sede a nossa salvação.

Ainda sobre o Imaculado Coração de Maria, até a próxima vez, se Deus quiser.



*Assunção:
Subir ao céu de corpo e alma, sem ter sofrido
a menor corrupção. Maria.*

NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

NILZA BOTELHO MEGALE

Maria Santíssima, concebida sem pecado e escolhida para a ser a Mãe

do Altíssimo, subiu ao céu de corpo e alma. É dogma de fé que Ela ressuscitou gloriosamente sem ter sofrido a menor corrupção.

Convencidos de que o Senhor, antecipando-se à ressurreição geral, a tinha feito triunfar na Glória Eterna, os cristãos sempre comemoram a festa da Elevação de Maria ao céu, entretanto só recentemente o papa Pio XII proclamou este dogma já aceito pelo povo desde o tempo dos Apóstolos.

A festividade de Nossa Senhora da Assunção ou da Glória era celebrada com grande pompa em Portugal e em todas as colônias de Além-Mar,



porque estava essencialmente ligada à história da terra portuguesa.

Em consequência da morte prematura do rei D. Fernando em 1385, sem deixar herdeiro masculino direto, foram despertadas as pretensões do reino de Castela à coroa lusa. O povo protestou energicamente e apontou o nome do Mestre de Avis para a sucessão do trono. Inconformados com a decisão popular, os castelhanos iniciaram a guerra.

Foi na véspera da Assunção que se travou a batalha de Aljubarrota. Todo o país se encontrava em armas ao lado do Mestre de Avis D. João I, para enfrentar o poderoso exército inimigo que já havia atravessado a fronteira. Apesar da superioridade das forças adversárias, os portugueses não desanimaram, pois confiavam firmemente na proteção da Virgem Maria, cuja festa seria celebrada no dia seguinte. Momentos antes da peleja, D. João pediu auxílio à Mãe de Deus e prometeu construir um grande templo em sua honra, se os lusitanos saíssem vencedores.

Não tardaram os castelhanos a arremeter com fúria sobre a vanguarda lusitana, que ia cedendo, quando o Mestre de Avis, para evitar o perigo iminente, corre adiante das tropas animando os soldados com o grito de guerra — «S. Jorge! Portugal! S. Jorge! Portugal!». A coragem renasceu entre os guerreiros e pouco depois, quase por um milagre, os inimigos recuaram, fugindo desordenadamente.

Enquanto estes fatos aconteciam no campo de batalha, a população de Lisboa, ameaçada pela esquadra inimiga, que fundeara no Tejo, percorria as diversas Igrejas fazendo preces públicas a Maria Santíssima. Subitamente, não se sabe como, correu a notícia da vitória dos portugueses, no mesmo instante em que os soldados de Castela se retiravam de Aljubarrota. O povo afirmava que o arauto da auspiciosa informação era um jovem vestido de capa vermelha, que, segundo a crença popular, era o próprio S. Jorge. A população passou a noite em intensa expectativa e somente no dia seguinte chegou a Lisboa o mensageiro oficial do rei anunciando a vitória. Naquele momento a multidão já lotava os templos para a solenidade litúrgica entoando hinos à Mãe de Deus.

A fim de agradecer a Nossa Senhora a salvação de Portugal, D. João I ordenou que todas as catedrais do reino fossem dedicadas à Senhora da Assunção e mandou construir o famoso convento da Batalha em cumprimento ao voto feito na memorável manhã de 14 de agosto de 1385.

O culto da Virgem da Assunção transpôs os mares e veio se implantar no Brasil, onde são inúmeras as Igrejas que a adotaram como Padroeira, especialmente a matriz de Cabo Frio e a catedral de Mariana.

O templo de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio é um dos mais famosos e antigos do Brasil, datando

do final do século XVII. Em 1731, já em mau estado, foi reformado para abrigar a imagem da Aparecida de Cabo Frio. Atualmente ela se ergue na praça principal da cidade, completamente restaurada, pois foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como bela relíquia da arquitetura colonial brasileira.

A catedral de Mariana foi dedicada à Senhora da Assunção após a criação do bispado em 1745, pelo papa Bento XIV, muito devoto deste título de Maria, que nomeou para ocupar o cargo episcopal o bispo do Maranhão Frei Manuel da Cruz, tornando-se o primeiro bispo de Minas Gerais. O templo, em estilo barroco jesuítico, é uma das mais ricas e importantes Igrejas mineiras, pois nela trabalharam Manuel Francisco Lisboa, pai do Aleijadinho, e Manuel da Costa Ataíde, afamado pintor, ao qual é atribuído o painel da Padroeira.

A cidade de Fortaleza, capital do Ceará, tem também como protetora a Virgem da Assunção e sua imagem é bem antiga. Sobre o altar-mor da matriz aparece uma pintura de Maria subindo ao céu, rodeada de anjos.

A primazia do culto de Nossa Senhora na formação da nacionalidade portuguesa fez com que grande parte das invocações da Virgem Santíssima fossem festejadas no dia 15 de agosto. Durante os oitocentos anos de história lusitana, a Mãe de Deus foi carinhosamente homenageada pelo povo, que levou a sua devoção através dos oceanos desconhecidos, implantando um entranhado amor a Maria em todas as nações de língua portuguesa, principalmente no Brasil, atualmente o maior país católico do mundo.

Iconografia:

A Mãe de Deus aparece com as mãos juntas, olhando para o céu, de pé sobre nuvens carregadas por anjos. Em algumas imagens ela está com os braços abertos.

ZAQUEU ERA UM HOMEM DE PEQUENA ESTATURA, SE NÃO FOSSE ISSO...

MEU LAR
MINHA ALEGRIA

MARIA DO CARMO FONTENELLE

Querida "PEQUENINA": — Gostei da sua carta, mas não concordo com tantas reclamações só por faltar alguns centímetros na sua altura. Você já analisou a triste situação da mulher grandalhona e desajeitada?

Ser baixinha não é absolutamente defeito arrasador. Lembre-se que foi Deus que fez você assim e ELE teve suas razões, talvez planejasse uma mulher pequena, delicada e charmosa, e não uma queixosa inconformada.

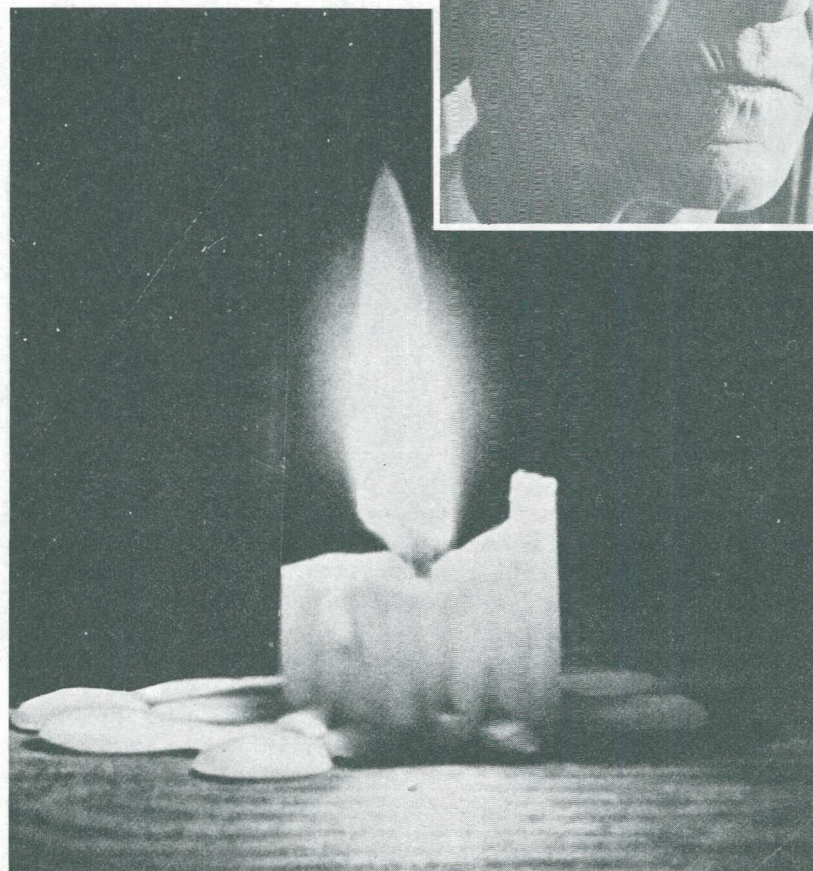
Uma vez que não há nada que você possa fazer para aumentar um centímetro, que seja na sua altura, aceite e torne-se uma "pequenina notável".

Há um recurso que depende de você: — É crescer espiritualmente, tornando-se uma criatura grande por dentro. Existem muitas pessoas que são pequenas só por fora. Seja uma delas. Você tem senso de humor (pela carta tão interessante que soube escrever).

Entre o gigantesco Golias e o pequenino Davi, quem era o "maior" de verdade?

Há uma passagem da Bíblia muito bonita, que narra a proeza de um homem baixinho, chamado Zaqueu. Ele queria ver Jesus passar no meio da multidão, mas, sendo de estatura pequena, ficou perdido entre cabeças mais altas. Ele não ficou lamentando sua sorte de ser baixo, mas correu um pouco à frente e subiu numa árvore a fim de poder ver melhor o que estava acontecendo.

Jesus atravessava a cidade de Jericó acompanhado por uma multidão, e no meio dela, estava Zaqueu. Ele era um homem muito rico, chefe dos arrecadadores de impostos. Apesar disso, não



se sentiu humilhado ao se ver rodeado de pessoas bem mais altas do que ele. Motivado pelo grande desejo de ver Jesus, correu adiante e subiu a uma altura maior do que todos. Agiu com inteligência, soube se colocar mais alto destacando-se de tal forma que foi visto por Jesus, que lhe disse: "Zaqueu, desce depressa porque é preciso que eu fique hoje na tua casa"

Ao descer, e ser recebido por Jesus, teve seu momento de conversão: De pé, adiante de Jesus, disse: "Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém,

restituirei em quádruplo. Ao que Jesus respondeu: "Hoje entrou a salvação nesta casa, por quanto também este é filho de Abraão".

Ele se viu em tão grande destaque por ser baixinho e ter agido sem perder tempo reclamando. Se fosse de estatura normal ficaria perdido na multidão e nada teria acontecido.

PEQUENINA, pense que foi Deus que a "fabricou" assim. Aceite. Não reclame mais. Talvez esteja próximo o seu grande momento de encontro com Jesus.

PANQUEQUINHAS CHINESAS



Massa:

3/4 de xícaras de farinha

1/4 de xícara de maizena

2 ovos

1 pitada de sal

1 xícara de leite

1 colher de margarina

Recheio:

1 colher de óleo

1 xícara de carne de porco moída

1 cubinho de caldo de carne

4 colheres de água fervendo

1 xícara de repolho cozido, cortado em fiapinhos

1/2 colher de maizena

1/4 de xícara de água fria

Massa:

Misture a farinha, a maizena, os ovos, o sal e o leite. Passe a massa na peneira. Deixe descansar por 15 minutos. Unte ligeiramente com a margarina, uma frigideira pequena, e despeje meia concha de cada vez, girando a frigideira para espalhar bem. Quando dobrar as pontas, vire a massa.

Recheio:

Leve ao fogo o óleo e frite muito bem a carne, tempere com o cubinho dissolvido em água fervendo. Junte o repolho e cozinhe por 5 minutos. Adicione a maizena dissolvida na água fria. Ferva mexendo por 5 minutos. Recheie as panquequinhas e sirva com arroz.

CANUDINHO DE MORTADELA

4 batatas médias

1/2 xícara de maionese Hellmann's

2 colheres de salsa picadinha

2 cebolas pequenas em rodela finas

1/2 xícara de salsão picado

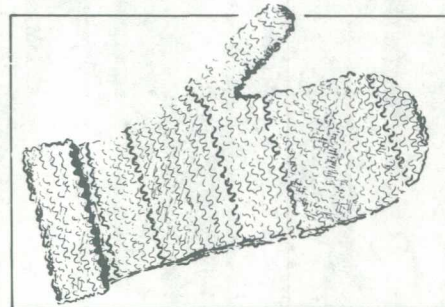
2 colheres de salsa picadinha

6 fatias de mortadela não muito finas

Tirinhas de alface e rodela de pepino, para decorar.

Descasque as batatas, corte em cubinhos e cozinhe em pouca água e sal. Escorra e deixe esfriar. Misture a maionese com a cebola, o salsão e a salsa. Junte as batatas e reserve. Corte as fatias de mortadela pela metade. Coloque porções de recheio em cada pedaço de mortadela e enrole dando a forma de canudinho. Arume numa travessa guarnecida com tirinhas de alface e rodela de pepino.

LUVAS DE TRICOT



O prazer de fazer tricô ou crochê pode ser estragado por um trabalho longo demais. Vamos deixá-lo para campeãs crocheteiras. Nós vamos procurar trabalhos mais ligeiros, como essas luvas rapidísimas.

É um trabalho feito com sobras de lã, resultando uma peça quentinha e alegre para uso ou para presentear pessoa querida.

Combine as cores ao seu gosto e conforme a disponibilidade da sua caixa de sobras de lã.

O nosso modelo foi trabalhado com seis cores, e em fio duplo, com agulhas n.º 3 1/2. Todo em cordões de tricô (dir. e avesso em tricô).

Execução: — Monte 38 p com lã roxa e trabalhe 15 cordões de t. Mude para lã verde e trabalhe 6 cordões de t. Passe para lã marron e faça 9 cordões de t, aumentando cada 2 carr 1 p no início da carr.

Mude para lã amarela e faça 4 cordões de t continuando com os aumentos, sendo que o último aumento será feito no 4.º cordão. Ficando um total de 52 p. Separe os primeiros 13 p e faça 9 cordões de t (dedo). Passe o

fio por dentro dos pontos, puxe, para formar a ponta do dedo.

Com os 39 p restantes faça mais 2 cordões em amarelo. Mude para a lã vermelha e faça mais 2 cordões em amarelo. Mude para a lã vermelha e faça 12 cordões de t, sendo que no 10.º o cordão diminua 4 p distribuídos e no 12.º mais 5 pt. Passe para a lã azul e faça 3 cordões de t, sendo que no 2.º cordão azul diminua 5 p distribuídos. Faça outra luva igual, em sentido contrário. Arremate costurando dos lados.

PARTILHANDO BOAS IDÉIAS

Ordem dentro de casa: — Evite marcar os móveis com cinzeiros e estatuetas que arranham. Pregue em baixo as pequeninas rolhas que vêm dentro das tampinhas das garrafas de cervejas e refrigerantes, ou use feltro.

As coberturas das suas poltronas e divãs durarão muito mais, se você as engomar. A goma aumenta a duração, conserva limpo mais tempo, impedindo que a sujeira penetre na fazenda. As capas devem ser vestidas sobre as cadeiras antes de secar completamente, puxando e alisando com os dedos. Isso assegura melhor ajuste quando estiverem completamente secas. Se for necessário, passe ferro moderadamente quente sobre as capas colocadas, num lugar ou outro.

Para avivar a cor dos tapetes, passe, de vez em quando, um pano molhado numa solução de 1/2 xícara de vinagre para 1 litro de água.

Se o seu tapete ficou com marcas profundas dos pés da mobília pesada, encha o buraquinho com água fria e deixe umas 8 horas, os pêlos ficarão em pé outra vez, deixando um tapete liso por igual.

Para levantar o pêlo amassado do tapete, coloque um pano molhado sobre a parte defeituosa com ferro moderadamente quente. Termine com uma escova dura.

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

Conforme as orientações litúrgicas, para um maior aprofundamento em nossa espiritualidade litúrgica, o presente calendário menciona somente os santos elencados no Calendário Litúrgico Universal. Existem, contudo, outros santos que estão no Catálogo Geral dos Santos. Alguns têm celebrações particulares em Igrejas Particulares e ainda há outros que não são celebrados liturgicamente.

SETEMBRO — 1980

Dia 1 — 2ª Feira

Leituras: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30.

Dia 2 — 3ª Feira

Leituras: 1Cor 2,10-b-16; Lc 4,31-37.

Dia 3 — 4ª Feira — São Gregório Magno (540?-604)

Prefeito civil de Roma, Gregório retirou-se para a vida monástica onde teve o tempo de saborear a contemplação dos mistérios divinos na leitura das Escrituras antes de ser designado representante do Papa em Constantinopla. Bispo de Roma, Gregório cuidou de organizar a liturgia, compilando as principais fontes anteriores a seu reinado e compondo, ele mesmo, orações, muitas vezes marcadas por seu anelo do céu e seu desprezo pelas realidades terrenas. Enviou monges à Gália e à Inglaterra. Seus escritos espirituais influenciaram profundamente a piedade medieval; graças a eles, é considerado um dos quatro grandes doutores da Igreja Ocidental.

Leituras: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44.

Dia 4 — 5ª Feira

Leituras: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11.

Dia 5 — 6ª Feira

Leituras: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39.

Dia 6 — Sábado

Leituras: 1Cor 4,6-15; Lc 6,1-5.

Dia 7 — 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Leituras: Sb 9,13-19; Fm 9b-10.12-17; Lc 14,25-33.

Dia 8 — 2ª Feira — Natividade de Nossa Senhora

Leituras: Mq 5,2-5a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23.

Dia 9 — 3ª Feira

Leituras: 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19.

Dia 10 — 4ª Feira

Leituras: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26.

Dia 11 — 5ª Feira

Leituras: 1Cor 8,1b-7.10-13; Lc 6,27-38.

Dia 12 — 6ª Feira

Leituras: 1Cor 9,16-19.22-27; Lc 6,39-42.

Dia 13 — Sábado — São João Crisóstomo (350?-407)

Natural de Antioquia, João se retirou por alguns anos à solidão antes de receber o sacerdócio e ser chamado à Sé episcopal de Constantinopla. Consagrou sua brilhante eloquência a castigar os vícios e censurar as desordens da corte imperial. Morreu a caminho do exílio. João Crisóstomo é, a justo título, considerado como um dos quatro grandes doutores da Igreja do Oriente.

Leituras: 1Cor 10,14-22a; Lc 6,43-49.

Dia 14 — 24º DOMINGO — EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Leituras: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17.

Dia 15 — 2ª Feira — Nossa Senhora das Dores

Leituras: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35.

Dia 16 — 3ª Feira — S. Cornélio e S. Cipriano (III séc.)

A 14 de setembro de 258, enquanto se procedia em Roma à translação das relíquias do Papa Cornélio, morto há cinco anos no exílio, Cipriano, bispo de Cartago, sofria o martírio na África do Norte. Unindo um romano e um africano no mesmo culto, a liturgia nos lembra os vínculos estreitos que existiam no século III entre as suas respectivas Igrejas.

Leituras: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17.

Dia 17 — 4ª Feira — S. Roberto Bellarmino (1542-1621)

Entrou aos dezoito anos na Companhia de Jesus. Florentino de nascimento, Roberto Bellarmino tornou-se sucessivamente professor em Lovaina, conselheiro papal, provincial dos jesuítas, cardeal e arcebispo de Cápua. Distinguiu-se particularmente por suas controvérsias doutrinárias com os luteranos e calvinistas e pela redação de um "Pequeno Catecismo", eco das polêmicas do século XVII, mas que serviu durante muito tempo para o ensino da doutrina cristã. A obra catequética de São Roberto e a importância que teve na formação das gerações cristãs lhe valeram o título de doutor da Igreja.

Leituras: 1Cor 12,31-c13,13; Lc 7,31-35.

Dia 18 — 5ª Feira

Leituras: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50.

Dia 19 — 6ª Feira — São Januário

Como houve dois bispos de Benevento que tiveram este nome, não sabemos se se trata do primeiro, morto como mártir durante a perseguição de Diocleciano, ou do segundo, exilado pelos arianos em 350.

Leituras: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3.

Dia 20 — Sábado

Leituras: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15.

Dia 21 — 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Leituras: Am 8,4-7; 1Tm 2,1-8; Cl 16,1-13.

Dia 22 — 2ª Feira

Leituras: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18.

Dia 23 — 3ª Feira

Leituras: Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21.

Dia 24 — 4ª Feira

Leituras: Pr 30,5-9; Lc 9,1-6.

Dia 25 — 5ª Feira

Leituras: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9.

Dia 26 — 6ª Feira — Ss. Cosme e Damião (III séc.- início do IV séc.)

Estes dois santos orientais, martirizados em data desconhecida, eram talvez médicos. Foram em todos os casos considerados tais, depois de sua morte, em vista do grande número de curas que se operavam em seu túmulo. O dia 26 de setembro é provavelmente o aniversário da dedicação da Igreja romana edificada em honra deles.

Leituras: Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22.

Dia 27 — Sábado — São Vicente de Paulo (1581-1660)

Vigário de Clichy, perto de Paris, capelão dos condenados às galés, diretor de inúmeras obras parisienses. "Monsieur Vicent" possui principalmente dois títulos de glória: sua solicitude pela missão entre as massas rurais de sua época, à qual dedicou a Congregação dos Lazaristas, e sua luta pelo bem-estar das multidões proletárias das cidades, à qual consagrou as Filhas da Caridade.

Leituras: Ecl 11,9-c12,8; Lc 9,44b-45.

Dia 28 — 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM — DIA DA BÍBLIA

Leituras: Am 6,1a.4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31.

Dia 29 — 2ª Feira — Ss. Miguel, Gabriel e Rafael Arcanjos

Leituras: Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51.

Dia 30 — 3ª Feira — São Jerônimo (347?-420)

Nascido próximo às fronteiras atuais da Iugoslávia e da Hungria, Jerônimo estudou em Roma, onde recebeu o batismo. Iniciou-se na vida monástica durante uma viagem a Tréveris (Alemanha) e retirou-se à Síria para ali levar uma vida eremítica. Ordenado padre em Antioquia, voltou a Roma como secretário do Papa Dâmaso com o qual executou um projeto de tradução completa da Bíblia para o latim, visando a substituir as versões existentes, defeituosas. Para levar a bom termo esse projeto, que seria a Vulgata, Jerônimo retirou-se a Belém, passando seu tempo disponível na direção espiritual de algumas monjas e damas romanas.

Leituras: Jó 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56.

Para todos os que acompanharam com interesse pelos jornais, revistas, rádios ou TV a peregrinação de S.S. o papa João Paulo II no Brasil;

Para todos os que ouviram com fé suas palavras de calor humano, de paz e de apelo à justiça;

Para todos os que se emocionaram com o carinho do nosso "João de Deus";

Para todos os que não querem esquecê-lo;

A Editora Ave Maria lançou um livro contendo, na íntegra, todos os discursos, desde sua chegada até sua despedida em nossa pátria.

Aproveite, você merece!



"DISCURSOS DE JOÃO PAULO II NO BRASIL"

185 Páginas — Preço: Cr\$ 180,00

(Para pedidos de 5 exemplares 10% de desconto)

Pedidos por reembolso postal à
LIVRARIA AVE MARIA (Telefones: 66.0582 e 825.0700)
Caixa Postal 54.215
CEP 01227 SÃO PAULO, SP

Peço enviar-me exemplar(es) pelo reembolso postal.

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

- AQUI RESPONDEMOS AS PERGUNTAS SOBRE A VIDA CRISTÃ, A HISTÓRIA, AS LEIS E OS COSTUMES DA IGREJA, A MORAL E A TEOLOGIA, A SAGRADA ESCRITURA E A LITURGIA.
- ASSUNTOS MAIS DELICADOS E PESSOAIS SÃO RESPONDIDOS POR CARTA. FAVOR ENVIAR SELOS PARA A RESPOSTA.

• CORRESPONDÊNCIAS PARA:

PE. JOÃO ENGLER - CX. POSTAL 615 - CEP 01000 - SÃO PAULO (SP)

CONSULTÓRIO POPULAR

1782

AS TRÊS MARIAS BÍBLICAS

Maria Madalena, Maria irmã de Lázaro, Maria aos pés de Jesus, são as mesmas pessoas? (Itararé, SP).

A Bíblia de Jerusalém diz categoricamente: "A pecadora deste episódio (Lc. 7,36-50) não deve ser identificada nem com Maria de Betânia, irmã de Marta (Lc. 10,39; ver Jo. 11, Is, 12,2 s.) nem tampouco com Maria Madalena (Lc. 8,2). Entretanto, a mesma Bíblia de Jerusalém, fala com menos certeza no cap. 11,2 de João: "Com toda a probabilidade não se trata da pecadora de Lc. 7,37". Essa divergência se explica porque o autor comentarista de Lucas é um, e o de João é outro. Conclusão: *Com toda a probabilidade não é a mesma*, mas há alguma incerteza sobre isto.

— O encontro de Jesus com os discípulos de Emaús não é parábola, nem muito menos lenda, mas um fato histórico, narrado extensamente por Lucas 24,13-35 e também por Marcos, brevemente: Mc. 16,12. Lucas esmerou-se por contar os fatos de seu Evangelho, após cuidadosa investigação: cf. Lc. 1, 1-4.

— Que Jesus ressuscitado apareceu primeiro às mulheres é uma afirmação dos Evangelistas Mateus, Marcos e João. Como toda afirmação dos Evangelhos não é nem pode ser lenda. As provas da Ressurreição de Cristo são historicamente certas, incontestáveis. Recorde que além dos 4 Evangelhos, temos Paulo em 1 Cor. 15,5-8 que escrevendo aos fiéis daquela Igreja, cerca de 30 anos depois, menciona várias das aparições de Cristo Ressuscitado e entre elas uma "a mais de quinhentos discípulos dos quais muitos ainda vivem e alguns já morreram".

1783

HOMEM — MUNDO — RESSURREIÇÃO — FÉ

Qual o destino do homem e do mundo? (J. C. R. - Ribeirão Preto, SP).

O destino do homem, segundo a palavra de Jesus, e de toda a revelação, é ir para junto de Deus, amá-lo e viver da mesma felicidade divina, depois de ter sido fiel a Deus nesta vida. Os pecados, por grandes que tenham sido, uma vez nos tenhamos deles arrependido, não impedirão a felicidade eterna do céu. (Ver Ave Maria, deste ano, n.º 4 — mês de fevereiro).

O destino do mundo é servir ao homem, estar a serviço do homem, para que ele, através das criaturas, seja fiel a Deus durante a vida presente.

Quando os apóstolos tiveram a certeza, de que Cristo era verdadeiramente o Filho de Deus? (J. C. R. - Ribeirão Preto, SP).

Foi só através da Ressurreição que os discípulos receberam a suprema e última certeza de que Cristo era o enviado de Deus e filho verdadeiro de Deus. Essa certeza se tornou claríssima e inabalável com a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes, como Jesus mesmo o prometera (Atos,1,8).

Qual a origem dos Jesuítas? (J. C. R. - Ribeirão Preto, SP).

Os Jesuítas formam uma Congregação religiosa, fundada no século XVI por Sto. Inácio de Loyola: Jesuítas ou Companhia de Jesus: seus membros professam uma particular obediência ao Papa, na defesa da Santa Igreja. Como eles começaram a existir na época da Reforma, alguns deles se dedicaram especialmente a combater os erros protestantes, assim S. Roberto Belarmino e S. Pedro Canísio, entre outros.

Tanto no Brasil, como em outras regiões sul-americanas os jesuítas repetidas vezes defenderam os negros: cito o Beato José de Anchieta entre nós e S. Pedro Claver na Colômbia. Não podemos julgar os séculos passados e suas pessoas pelos mesmos parâmetros da cultura atual e assim podem também jesuítas nem sempre ter feito tudo que poderiam pelos negros e escravos.

Qual o significado político e teológico da morte de Jesus? (J. C. R. - Ribeirão Preto, SP).

O significado teológico da morte de Jesus foi a "reconciliação" dos homens com Deus, ou a Redenção do mundo de seus pecados. Não teve nenhum signifi-

cado político direto a morte de Jesus. "Meu Reino não é deste mundo. Se meu Reino fosse deste mundo, meus soldados lutariam por ele". (Conferir Jo. 18,36). Mas é claro que o Reino da Graça, da Justiça e do Amor, instituídos por Cristo, são contrários a todas as instituições políticas que não respeitem os direitos da Graça, da Justiça e do Amor que têm todos os homens.

1784

Existe o inferno? (P. L. - Curitiba, PR).

A existência do inferno é uma afirmação repetida mais de dez vezes no Novo Testamento. Leia, para citar um só lugar, Mateus, 25,31-46. Portanto a existência de um inferno eterno está claramente afirmada na palavra de Cristo, à qual se deveria acrescentar a tradição doutrinal de toda a Igreja, desde seus inícios, e recentemente o Concílio Vaticano II na Constituição dogmática sobre "A Igreja" cap. 7, n.º 48d: "e não sejamos mandados, como servos maus e preguiçosos, apartar-nos para o fogo eterno" (rever Mt. 25,41). — Sobre o Purgatório, queira ler a resposta já dada nesta mesma revista n.º 9 de 15 de maio de 1980, resposta N.º 1776.

Agora se você prefere a afirmação sem fundamento do Espiritismo sobre os ensinamentos de Cristo, é caso de pensar seriamente. Especialmente contra a reencarnação leia e reflita atentamente sobre Lucas, 16,19-31.

Se quiser mais completa resposta, leia o Livro "A vida que começa com a morte" de D. Estêvão Bettencourt, Editor Agir, 2.ª edição.

Por que não nascem todos perfeitos? (P. L. - Curitiba, PR).

Por que não nascem todos perfeitos? Se todos nascessem perfeitos deixaria de haver o grande bem humano da liberdade. Que valor teria a vida dos bons? Nenhum. O céu não seria uma recompensa, mas tão somente uma esmola eterna. Os homens deixariam de ser homens, para serem como os animais que fazem somente o que lhes dita o instinto.



DESCUBRA...

SETE DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS CENAS ABAIXO. DEPOIS, PEGUE SEUS LAPIS DE COR E PINTE COMO QUISER O QUADRO EM BRANCO.



Resp.: unha do elefante, tromba, pé do elefante, flor, sobranceira do elefante, pelo do elefante, flor, sobranceira do elefante, pé do elefante.



722

AS INICIAIS DAS FIGURAS ABAIXO, FORMAM O NOME DE UM PERSONAGEM FAMOSO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS! DESCUBRA QUAL É!













1	2	3	5	7	8
2					
3			4		
5		4		6	
7			6		
8					

CRUZADINHAS

- 1- AMIGA. 2-FAZER OPERAÇÃO.
- 3- VÊ NO LIVRO.
- 4- MEDIDA AGRÁRIA. 5-ÉPOCA.
- 6- SOBRE (INGL.). 7-MENINA.
- 8- LOCAL ONDE OS GLADIADORES COMBATIAM AS FERAS(PLURAL).

O CHICO BENTO PLANTOU MELANCIA.

SOLUÇÃO
 1-COLEGA. 2-OPÉRAR. 3-LÊ.
 4-ARE. 5-ERA. 6-ON. 7-GAROTA.
 8-ARENAS.

VAMOS AJUDAR A ENCONTRAR O XAVECO?



Maurício

É, DUQUE! O ZECÃO É O CARA MAIS CHEIO DE GRILLO QUE EU CONHEÇO!



GRÁTIS

GRÁTIS PARA VOCÊ UM QUADRO DO PAPA JOÃO PAULO, II IGUALZINHO AO DA CAPA DA REVISTA AVE MARIA Nº 10, COLORIDO, EM PAPEL-CARTÃO ESPECIAL. (Sem os dizeres da capa, é claro!)

CONSEGUINDO UMA ASSINATURA NOVA, VOCÊ GANHA UM QUADRO, CONSEGUINDO DUAS, VOCÊ GANHA DOIS, E ASSIM POR DIANTE. E APOSTAMOS QUE VOCÊ FICARÁ FELIZ COM SEU GESTO E COM SEU PRESENTE.

ARREGACE AS MANGAS! VEJA COMO É FÁCIL, PRÁTICO E VANTAJOSO. É SÓ ANGARIAR MAIS UM (1) ASSINANTE NOVO DA REVISTA AVE MARIA: NÃO DIGA QUE É IMPOSSÍVEL OU DIFÍCIL. CONTAMOS COM SUA COLABORAÇÃO, POIS, COM ISSO, VOCÊ ESTARÁ LUTANDO PELA DIFUSÃO DO EVANGELHO. ESTARÁ DIVULGANDO A LEITURA SADIA E CRISTÃ.



COMO FAZER?

FAÇA ASSIM: PREENCHA O CUPOM QUE SEGUE, COM LETRA BEM LEGÍVEL, E REMETA-O PARA:
REVISTA AVE MARIA LTDA.
CAIXA POSTAL, 615
CEP 01000 SÃO PAULO, SP
OU ENTREGUE PARA O REPRESENTANTE DA AVE MARIA, OU, SIMPLEMENTE,

TELEFONE PARA A REVISTA:
(011)66.9296

QUANDO FAZER?

DESDE JÁ, COMECE HOJE MESMO.
CONVERSE COM UM PARENTE, AMIGO OU VIZINHO SEU, OU, SIMPLEMENTE, MANDE

UMA ASSINATURA DE PRESENTE PARA QUEM VOCÊ QUER BEM.

QUANTAS ASSINATURAS FAZER?

QUANTAS MAIS, MELHOR, MAIS QUADROS VOCÊ GANHARÁ. TANTOS QUADROS QUANTAS ASSINATURAS FIZER.

PEÇO ENVIAR-ME GRÁTIS O QUADRO DO PAPA JOÃO PAULO II

o seu
nome

Nome:
Endereço:
Cep: Cidade: Estado:
Assinatura:

o nome
do novo
assinante

Para tanto, estou enviando Cr\$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) por CHEQUE Visado ou Comprado no Banco, (pagável em São Paulo), ou por VALE POSTAL feito no Correio, (a ser pago no Correio de São Paulo — Agência Central), como pagamento da assinatura nova da Revista AVE MARIA que deverá ser remetida para:

Nome:
Endereço:
Cep: Cidade: Estado:

Remeta hoje mesmo este cupom para: REVISTA AVE MARIA — CX. P. 615 — 0100 SÃO PAULO, SP

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

